



MUNICÍPIO DE ARGANIL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata n.º 05

Sessão Ordinária
da
Assembleia Municipal
realizada
em

28 de Novembro de 2015



Assembleia Municipal

ACTA N.º5

-----Ao vigésimo oitavo dia do mês de Novembro do ano de dois mil e quinze, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, pelas dez horas a Assembleia Municipal de Arganil, sob a Presidência do Senhor Avelino de Jesus Silva Pedroso, Secretariado pelos Senhores Deputados António Gonçalves Cardoso e Mário Pereira Gonçalves na qualidade de 1º e 2º Secretário, respectivamente. -----

-----Seguidamente o 2º Secretário procedeu à chamada nominal, tendo respondido os seguintes elementos:-----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS ELEITOS:

-----Arménia Maria Morgado Coimbra, Eugénio Tavares Fróis, Luís da Silva Moreira Gomes, António de Oliveira Simões, Elisabete Simões Oliveira, Cristina Maria de Almeida Jorge de Figueiredo, Luís Miguel das Neves Campos Almeida, António João Lopes, Fernando José Ribeiro Cavaleiro da Maia Vale, Carla Maria Travassos Rodrigues, Paulo Jorge Marques Amaral, Patrick António Wend Dias da Cunha, Fernanda Maria Marques Martins Pacheco, Ana Rita da Silva Gonçalves, Rui Martins Portugal. -----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS COM ASSENTO:

----- Presidente da União das Freguesias de Cepos e Teixeira, José António Gomes Costa, Presidente da União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, Adelino Antunes de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Manuel Tavares de Moura, Presidente da União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, António Manuel Antunes Tavares, Presidente da Junta de Freguesia de Arganil, João António Travassos Nunes, Secretário da Junta de Freguesia de Benfeita, José Gonçalves da Costa Pinheiro, Presidente da Junta de Freguesia de Celavisa, Maria do Rosário Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Folques, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Piódão, Ricardo Lopes Pacheco, Presidente da Junta de Freguesia de Pomares, Armando Nunes do Nascimento, Presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, Luís Fernando das Neves Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho da Cortiça, Rui Miguel Santos Almeida Franco, Secretário da Junta de Freguesia de Sarzedo José Manuel Figueiredo Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Secarias, Leonel da Conceição Costa. -----



Assembleia Municipal

decho *Q.*
Falcoes

----- Também estavam presentes o Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves e os Senhores Vereadores Luís Paulo Costa, Paula Inês Moreira Dinis, Maria da Graça Lopes, António Sêco, Eduardo Miguel Ventura e João Pedro Pimentel.-----

----- O primeiro **Secretário** deu conhecimento das justificações das faltas dos Senhores Deputados, Fernanda Figueiredo Dias, Rita Marques e Horácio Afonso que se encontram anexas a esta acta. ----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- Do público presente a assistir à sessão da Assembleia Municipal, inscreveu-se uma pessoa o senhor Nuno Lemos.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Nuno Lemos**, que depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que tinha duas questões a colocar ao Senhor Presidente da Câmara de Arganil. “Antes de mais a primeira questão que se prende, foi neste momento com a introdução dos paquímetros que não existiam em certos locais aqui da vila de arganil, se o Senhor Presidente não considera que seja um excesso de paquímetros que existe nesta vila, ou seja, grande parte dos estacionamento que existem aqui na vila de arganil, são quase todos a pagar. Neste momento os únicos parques de estacionamento que temos onde ainda não se paga são, o parque do Subpaço e o parque do Paço grande. Se o Senhor Presidente não considera que isto é um excesso de paquímetros, sendo até que a tarifa mínima ou segundo o que me foi dito que é vinte cinco cêntimos por quinze minutos de estacionamento. Esta é a primeira questão que eu quero deixar aqui e se essa receita é uma receita que fica no Município de Arganil e se a fiscalização é feita pelo Município de Arganil. Esta é a primeira questão que eu quero aqui deixar ao Senhor Presidente.-----

Outra questão é a questão do mercado que se realiza todas as quintas-feiras no concelho de Arganil, se o Senhor Presidente e isto é uma proposta que eu como militante do Partido Comunista de Arganil, eleito na comissão da Concelhia de Arganil, fazemos algumas distribuições no mercado, foi-nos transmitido o descontentamento de alguns feirantes visto que neste momento a afluência é pouca ou quase nenhuma. Isto é uma proposta que eu posso aqui deixar ou uma sugestão. Fica à consideração do Senhor Presidente se não seria mais viável como acontece por exemplo em Tábua, transferir esse mercado para o Domingo. São as duas questões que eu tenho a fazer. Muito obrigado”.-----



Assembleia Municipal

----- Pede a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** que começou por cumprimentar o Senhor Presidente, os Senhores Vereadores, os digníssimos membros e imprensa. -----

----- "Relativamente a esta questão colocada e eu não consegui apanhar o nome do jovem que falou, eu penso que relativamente aos parquímetros há de facto algum excesso. -----

----- Penso que era mais comodo não sermos tão rigorosos e tornava a vida um pouco mais fácil de todas as pessoas. Há também um costume que me parece errado, de os donos dos estabelecimentos estacionarem eles próprios e isso não é bom, agora penso que deveria haver uma maior folga neste campo e estacionando aqui nas vilas vizinhas, nomeadamente em tábua, acontece essa maior folga. Penso que isso era um incentivo ao comércio local que vive dias difíceis. -----

----- Relativamente à questão do mercado, não percebi bem e como tal não me pronuncio sobre isso". -----

----- Usou da palavra o **Senhor Deputado Luís Gomes**, que começou por cumprimentar o "Senhor Presidente da Assembleia e na sua pessoa cumprimentou a mesa, de seguida cumprimentou o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, caros colegas de bancada, representantes da imprensa. Este assunto abordado pelo elemento do público sobre o mercado municipal tinha aqui exatamente para intervir na ordem do dia, este assunto. -----

----- Em meu entendimento e isto é uma recomendação à Câmara que fará necessariamente o seu estudo, o estudo que entender por conveniente. O mercado de quinta-feira tende a definir. Quem vem ao mercado da quinta-feira? -----

----- São os reformados, são os mais idosos, as pessoas que estão a trabalhar efetivamente não oportunidade de se deslocarem ao mercado, logo o fluxo de pessoas é diminuto e sendo diminuto também a movimentação comercial que se faz, é necessariamente fraca. Há que alterar, há que fazer experiências e em meu entendimento e embora mantendo à quinta-feira valeria apenas pensar uma vez por mês, alterar o mercado para o sábado e não o domingo. -----

----- Isto permitiria o quê? Isto trará necessariamente alguma conflitualidade em relação aos feirantes que terão outras feiras, mas há que fazer a experiência tentar conciliar a existência de outras feiras nesse dia. -----

----- Porquê Sábado? Sábado permitiria antecipar em relação ao mercado semanal que se realiza em tábua um dia e portanto as pessoas que viriam ao sábado, necessariamente já não se deslocavam a tábua ao domingo. -----

----- Há muita gente que se desloca ao mercado de Tábua e também há muita gente da zona de São Pedro de Alva e particularmente da freguesia de São Martinho da Cortiça que também se deslocam a esse mercado ao domingo. A sua transferência ainda que temporária e a título



Assembleia Municipal

João *Q*
Falcao

experimental para o sábado, por exemplo fazer um sábado por mês e seria a primeira experiência, se ela resultasse a Câmara decidiria dar-lhe ou não continuidade. Claro que isto implica muita coisa ou implicará muita coisa, mas caberá ao executivo fazer essa experiência e procurará fazer um estudo no qual se baseie uma mudança que tenha elementos concretos para ela se realizar. Era só senhor presidente, muito obrigado". -----

----- Pede a palavra o **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Moura** "no seguimento da intervenção do deputado Luís Gomes, eu queria apenas alertar para uma situação, é que em Coja o mercado é ao Sábado, portanto tem que haver algum cuidado e um tratamento diferido destes dois mercados para que eles não sejam concorrentes um com o outro. Era apenas o que eu queria relatar". -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arganil, Ricardo Pereira Alves**, que começou por saudar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, os restantes membros da mesa, os Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, público presente, imprensa. -----

----- "Relativamente a estas duas questões, começava pela questão dos parquímetros dizer que antes desta alteração, o que se verificava era um princípio de não pagamento no coração da vila de arganil e esse princípio de não pagamento levava a que pessoas que se dirigiam ao centro e pretendiam resolver qualquer questão em instituições públicas ou até no comércio local, não tivessem lugar para estacionar. -----

----- Consideramos que o contingente de estacionamento que existe, quer no Subpaço quer no cruzeiro, são cerca de duzentos e trinta lugares de estacionamento e estão a menos de trezentos metros do centro da vila, são uma boa alternativa para quem não pretende pagar estacionamento. Por outro lado também se desregulou aquilo que era o número de lugar de estacionamento para comerciantes, recorde que o número de cartões emitidos era superior ao contingente do total de estacionamento pago no centro de arganil e estas alterações foram aprovadas por unanimidade na Câmara Municipal e por unanimidade na Assembleia Municipal, nomeadamente pelos senhores deputados Municipais do PSD, do Partido Socialista e da Coligação Democrática Unitária. Portanto é importante que isso também fique claro que estas alterações de estacionamento tiveram a aprovação de toda a Assembleia Municipal. Naturalmente que a execução prática deste regulamento poderá ter alguns aspetos que poderão vir a ser melhorados, na Câmara haverá toda a disponibilidade para analisar todas estas situações. Tivemos ocasião já de reunir com um conjunto de comerciantes, entendemos que deve haver alguma estabilidade legislativa, mas naturalmente que podemos fazer



Assembleia Municipal

uma avaliação ao fim de algum tempo e produzir algumas mudanças que se venham a verificar necessárias. -----

----- Relativamente há questão do mercado semanal, esta é uma questão que tem vindo a ser debatida com um conjunto de pessoas, muitas ligadas ao setor do comércio, pessoas que vêm vender à quinta-feira outras até mesmo desta Assembleia e eu julgo que é importante vermos que a quinta-feira é um dia que torna a vila mais atrativa do que os outros dias da semana, ou seja, se verificarmos, há mais gente na vila de Arganil à quinta-feira do que há nos outros dias da semana e portanto julgo que seria uma decisão demasiado drástica a eventual mudança do dia do mercado semanal, da quinta-feira para o outro dia. -----

----- Parece-me que é uma boa ideia e mantendo o dia do mercado semanal à quinta-feira pensarmos numa feira mensal a realizar não ao domingo porque temos desde logo a concorrência de Tábua e depois também uma vez por mês da Espinheira, mas a um sábado havendo naturalmente a preocupação de não coincidir com a feira mensal de Coja nem com a feira mensal de São Pedro de Alva. Julgo que é uma hipótese que podemos explorar, é uma experiência que podemos fazer, mas parece-me que a melhor maneira é manter a quinta-feira como o dia de mercado semanal, apesar de reconhecermos que de facto não tem a pujança de outros tempos, também é verdade que os hábitos da sociedade se mudaram muito e isso teve repercussões na afluência ao mercado semanal, mas julgo que podemos neste justo equilíbrio manter o mercado semanal à quinta-feira e eventualmente ponderar a existência de uma feira mensal ao sábado, muito obrigado Senhor Presidente". -----

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1- Leitura do expediente. -----

----- Teve a palavra o **Senhor 1º Secretário da Assembleia, António Cardoso**, para fazer a **leitura da correspondência recebida**. -----

----- De todo o expediente recebido, que está arquivado na devida pasta, tiveram destaque as seguintes correspondências: -----

----- Tomada de Posição da Assembleia Municipal de Vila Nova de Poiares, da qual se encontra anexa a Certidão. -----

----- Proposta número trinta e dois, apresentada pela CDU que diz o seguinte: -----



Assembleia Municipal

António Q.
António

A urbanização do Núcleo Antigo de Arganil, apresenta características dignas de serem salientadas perante as novas gerações, os estudiosos e os turistas que nos visitam. -----

Assim proponho que o conjunto urbano da encosta do Paço Grande até à Câmara e Casa do Povo, seja estudado, inventariado e divulgado. -----

Toda a área está bem quadriculada, é uma zona totalmente construída, as ruas são perpendiculares e os lotes são semelhantes em área, embora com alguns constrangimentos para atualidade (automóveis e estacionamento). -----

Pelo trabalho de planeamento e construção que denota ter existido, há séculos, merece que o Município recolha informações sobre esta maravilha urbanística nacional. Nas povoações vizinhas de idêntica função, idade e dimensão, não se encontra semelhante solução urbanística. Veja-se Côja, Góis, Tábua, Poiães, Oliveira, Seia, tudo foi crescendo conforme as estradas, com quintais e quarteirões disformes, sem régua nem esquadro, nem leis. -----

O planeamento e execução programada que tanto nos falta, na atualidade, aqui tem uma boa expressão, digna de ser conhecida e enaltecida. -----

Semelhante amostra urbanística tem comparação com o Bairro Alto (Lisboa) no séc. XVI e na Baixa Pombalina (Lisboa) séc. XVIII. -----

Embora Coimbra ou Figueira da Foz tenham melhor exposição solar não têm nenhum bairro com esta solução ou que lembre algum planeamento a não ser a Rua da Sofia porque era da Universidade/ Mosteiro de Sta. Cruz, veja-se a confusão das ruas da Baixa. -----

Solicito que seja divulgado este texto às outras posições políticas e dedicado tempo de debate na próxima Assembleia Municipal. -----

6 de Novembro de 2015 -----

António João Lopes -----

----- Relativamente a esta proposta, o primeiro secretário da mesa, António Cardoso, explicou que "depois de recebida a proposta foi reunida diversa documentação sobre o assunto, que se encontra aqui presente e está disponível para os senhores deputados poderem consultar, especialmente o deputado António João Lopes. -----

----- Informou ainda que é solicitado pelo Deputado António João Lopes que estas propostas sejam divulgadas pelas diversas posições políticas e dedicado tempo para debate na Assembleia Municipal. A partir desta altura, quando chegarem propostas deste cariz, imediatamente serão distribuídas também às respetivas bancadas. -----



Assembleia Municipal

----- Quanto a um requerimento que foi enviado pelo deputado Fernando Maia Vale em que solicita dados sobre funcionários, entendeu a Assembleia solicitar ao Presidente Nacional de Proteção de Dados, informação sobre esta matéria, na medida em que se considera que há matéria reservada e por isso pedimos que nos seja informado se é possível este mesmo fornecimento. Neste momento ainda não obtivemos qualquer informação da Comissão de Proteção de dados, logo que a tenhamos daremos conhecimento do facto. É tudo senhor Presidente.”-----

----- Pede a palavra o **Senhor Deputado, António João Lopes** que cumprimentou todos os presentes e de seguida referiu “não havendo mais ninguém com motivação para falar sobre esta pequena maravilha que já me encanta há muitos anos.”-----

----- Parece-me que a mesa não deu andamento ao que eu tinha pedido de acordo com o regulamento, mas espero que a pouco a pouco se vá compreendendo que em arganil houve talvez a dois, três séculos, porque passando por algumas ruas vêem-se datas do século XIX, mas há na realidade trabalho de alguém, um a comissão ou algum promotor que foi capaz de planear para esta zona de arganil, uma estrutura relativamente eficiente, com lotes relativamente semelhantes e que foram todos construídos. Parece-me que isto é que é interessante, numa zona agrícola, todos aqueles habitantes certamente tinham agricultura de subsistência, mas não tem ali estruturas nem de pecuária nem de agricultura, por isso parece até certo ponto que era um conjunto de habitantes mais vocacionados para os serviços seja ou não uma área que me parece extremamente interessante de estudo. -----

A Associação dos Urbanistas teria muito interesse em ter conhecimentos, já que estas realidades se vão esquecendo, eu proponha que não se perdesse, perante os projetistas, perante os turistas e perante as novas gerações porque o planeamento é conveniente em toda a nossa atividade. -----

----- Por agora é tudo, mas estarei disponível para participar no que julgarem conveniente”.-----

----- Esclareceu o **Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso**, que “quanto à questão que colocou quanto a mesa não ter dado andamento, efetivamente a mesa deu andamento à sua proposta, tanto mais que a remeteu ao Executivo, prevendo e como se veio a verificar que existisse já estudo sobre esta matéria e designadamente foi-nos remetido para já dois volumes, um do escritor Amândio Galvão sobre Arganil versando também esta questão do núcleo histórico e também um plano de pormenor de salvaguarda e valorização do Centro Histórico de Arganil que poderá ser consultado pelo senhor Deputado e por outros Deputados”. -----



Assembleia Municipal

Bob Q
Nachev

2 – Discussão e Votação da Acta da Sessão nº4 realizada no dia 12 de Setembro de 2015. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado António Lopes**, “quanto à acta, eu sei da dificuldade de fazer actas e dos problemas que as atas põe. No entanto parece-me que podíamos melhorar as atas e a transmissão do que foi dito. -----

----- Nós temos que ter a noção do que quando falamos usamos um conjunto de palavras que se fossem escritas, teriam outra forma mais ligeira de melhor compreensão. -----

----- Não sei como a ata é feita, mas admito que haja um funcionário que ouve a transmissão que é gravada, passa a texto e posteriormente o secretário ou a pessoa que faz de secretariado faz a leitura e assim fica a acta pronta. -----

----- As actas são extremamente longas, por vezes há frases sem sentido mas que têm sentido quando falamos. Correndo alguns riscos, é evidente por levanta sempre problemas que disse a e não disse b, mas eu sugeria que o senhor secretário tivesse alguma amplitude no tentar reduzir por vezes palavras e frases, transformando o texto mais legível o que agora me parece extremamente difícil.

----- Perguntava se desta Assembleia, dos trinta e cinco, quarenta pessoas que aqui estão, todos foram capazes de ler a acta do princípio ao fim, eu vi-me em grandes dificuldades”. -----

----- Depois de feitos todos os esclarecimentos e todas as intervenções, a acta foi colocada à votação, sendo aprovada pela maioria com quatro abstenções, da senhora Deputada Arménia Coimbra, da Senhora Deputada Ana Rita Gonçalves, do Senhor Deputado Patrick António Wende Dias da Cunha e do Senhor Secretário da Junta de Benfeita José Pinheiro. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Arganil, Avelino Pedroso**, proferiu que antes dos assuntos de interesse para o Município, queria propor à digníssima Assembleia Municipal um Voto de Pesar por um cidadão e um autarca, o Senhor Ermelindo Ventura que faleceu. Presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, um homem bom, um homem disponível, um homem que mostrou estar à altura dos desafios que lhe eram colocados e que também por outro lado já nos tinha habituado enquanto cidadão e a mim particularmente, enquanto pombeirense e conhecedor das suas qualidades, que era uma pessoa disponível, que era uma pessoa atenta, que era uma pessoa



Assembleia Municipal

com vontade de realizar e de ter uma intervenção comunitária. Infelizmente fomos privados da sua presença. -----

----- Queria propor-vos um **Voto de Pesar** e também um **minuto de silêncio** por este nosso companheiro que partiu". -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Pereira Alves**, para dizer apenas "que o Executivo Camarário se associa a este Voto de pesar e tivemos ocasião de aprovar o Voto de Pesar por unanimidade também em Reunião de Câmara, de uma pessoa que manifestou qualidades excepcionais de disponibilidade, de empenho, de dedicação à Freguesia de Pombeiro da Beira, que naturalmente ficou mais pobre com a sua partida, muito obrigado". -----

----- No fim de feitas as intervenções, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso, propôs um minuto de silêncio**. -----

----- De seguida referiu ainda, "atendendo a que lemos aqui uma posição da Assembleia Municipal de Vila Nova de Poiares sobre o novo traçado do IP3 e como nós todos somos solidários com essa posição, não só do Município de Poiares mas como de outros Municípios que também já se pronunciaram sobre esta matéria, tendo em conta que é um assunto que nos preocupa e tem sido alvo de algumas intervenções ao longo dos nossos trabalhos já anteriormente, sobre a necessidade de requalificar a nossa rede viária, eu tinha aqui um texto de uma Moção para voz propor, contudo gostaria de vos ouvir antes de a ler e também os vossos contributos e alguma achega que queiram dar para esta Moção. -----

----- Foi solicitado pelo **Senhor Deputado Luís Gomes**, que o Senhor Presidente da Assembleia, Avelino Pedroso primeiro lê-se a Moção por ele proposta para terem conhecimento do texto e depois sim, pronunciarem-se sobre o assunto quem o entendesse.-----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves**, para referir "procurando enquadrar o assunto e apresentar aqui qual é a posição do Executivo Camarário relativamente a esta matéria.-----

----- Como é do conhecimento público a autoestrada Coimbra – Viseu é uma velha pretensão o de toda a região, o governo lançou o concurso para a realização do estudo prévio e apresentou um traçado indicativo. -----



Assembleia Municipal

Declaro Q. H. Alves

----- Colocaram-se no âmbito desta discussão duas possibilidades a partir de Mortágua, a construção de Mortágua a Coimbra será uma construção nova, não aproveitará nenhum traçado existente com duas possibilidades. Uma é de a via seguir pela margem direita do Mondego, passar na zona do Buçaco e depois entrar em Coimbra na zona de Vale de Canas e depois ir entroncar em Ceira e a outra possibilidade que tem vindo a ser defendida pelos Municípios da Beira Serra e do interior do distrito que passava por haver uma travessia do Mondego na zona da Raiva e depois o traçado seguir em direção a Vila Nova de Poiares e depois entroncar em Ceira. Esta solução sul também foi discutida na Câmara Municipal e parece-nos uma solução mais adequada para o Concelho, porque aproxima mais esta via do Concelho de Arganil e por outro lado parecia-nos essencial e isso seria quase ponto de honra de que houvesse a construção de um nó de acesso a esta autoestrada no IC6 porque permitiria fazer uma ligação mais rápida quer de arganil, quer de Tábua, Oliveira do Hospital, Góis, a Lisboa e a Espanha. Na prática julgamos ser do interesse do Concelho defender esta solução Sul, e por outro lado é também uma manifestação de solidariedade para com os Municípios que já se pronunciaram publicamente sobre esta matéria designadamente o Município de Vila Nova de Poiares que tem liderado a luta por esta solução, mas também os Municípios da Lousã e de Góis". -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso, procedeu à leitura da Moção. -----

"Moção pela Requalificação do IP3 via Sul Mondego" -----

Considerando que: -----

1. *Várias autarquias e associações empresariais se têm pronunciado sobre a construção de um novo traçado para o IP3.* -----
2. *O Município de Arganil não é, nem poderá ser indiferente a esta temática e às alternativas que têm vindo a público e está solidário com os Municípios vizinhos, nomeadamente os da Beira Serra.* -----
3. *A Região, em especial a parte norte do antigo Pinhal Interior Norte, ficou privada da requalificação de uma via estruturante, a EN 342, particularmente a chamada "opção 1", na qual todos nos empenhámos.* -----
4. *A maioria dos municípios e associações empresariais têm defendido uma estrada rápida e segura que encurte distâncias, beneficiando um maior número de concelhos, num traçado que deve passar a sul do rio Mondego, com interface ao IC6.* -----
5. *A ligação entre o IP3 e a nova A13, incrementaria a competitividade das empresas do interior e permitiria tirar maior rentabilidade do investimento feito na A13 e a melhoria das acessibilidades dos concelhos de Miranda do Corvo, Lousã, Góis, Vila Nova de Poiares, Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital.* -----



Assembleia Municipal

6. Não faz sentido que o Itinerário Complementar (IC)6 possa vir a terminar no atual traçado do IP3 e não esteja prevista a sua ligação a uma nova via. -----

Preconizamos que é fundamental dotar esta região de uma via estruturante, que sirva de alternativa à definhada EN17, permitindo dispor de uma rede viária capaz de dar resposta às necessidades do nosso concelho e promover a coesão desta região, permitindo-lhe um desenvolvimento justo, equilibrado e sustentado. -----

Pelo exposto defendemos para a requalificação do IP3 um novo traçado, ligando, através da margem sul do rio Mondego, o IP3 e a nova A13, com interface ao IC6. -----

Assim propõe-se a aprovação da presente, a qual deve ser tornada pública. -----

A Assembleia Municipal de Arganil -----

Arganil, 28 de Novembro de 2015". -----

3 – Assuntos de interesse para o Município. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça Rui Franco**, que começa por manifestar alguma preocupação sobre a questão levantada aqui pelo jovem Nuno Lemos, do público, relacionada com a questão da feira semanal. Logo a seguir o companheiro Luís Gomes apresenta uma proposta para ser estudada como uma alternativa possível, uma experiência como uma feira mensal. -----

Quero só alertar que esta segunda questão de criarmos uma feira mensal nem que seja em modo experimental, corre o certo risco de eventualmente ainda vir a enfraquecer mais a já debilitada feira semanal. Claro que vai desviar o público, os clientes da feira semanal para uma feira mensal. A tendência de uma feira mensal é ser uma feira maior, com mais oferta e depois mais visitada e por isso estarmos então com um remédio a matar ainda mais a feira semanal. -----

----- Por outro lado é esse um risco que se corre e é quase evidente que irá acontecer. Por outro lado o caráter histórico e muito antigo desta feira semanal, acho que a desviar desse caminho, de a tirar do dia, até porque ela está profundamente enraizada nos costumes das gentes de Arganil e não só, é uma feira muito antiga, dizer-vos que isso será com certeza um risco, acho sim que devem ser tomadas medidas para revitalizar a feira que temos, encontrar soluções para curar os males que levam ao enfraquecimento da feira e por aí sim, aliás isto também acontece derivado a um período já



Assembleia Municipal

*André
Haleas*

de vários anos, de grande carência económica da população que os afasta da feira e queremos acreditar que esse período vai passar e com isso a feira voltará novamente a ter mais visitantes. -----

----- Por outro lado há outros riscos das feiras aos sábados como já existe em Coja, já existe em São Pedro de Alva, e a outra feira semanal em Tábua que é ao domingo em criarem algum choque, portanto era só um alerta para estas questões que me parecem que não será por aí a melhor solução mas sim revitalizar o que já temos e esperar que a economia recupere e então aí as pessoas possam novamente voltar ao mercado semanal. -----

----- Uma questão concreta relativa há minha freguesia de São Martinho da Cortiça. Eu fiz uma proposta ao Executivo da Câmara Municipal, para que fosse criada, estudada a criação de uma área de reabilitação urbana para a aldeia da Sanguinheda. Pretendia saber o que é que o Executivo pensa sobre isso e já agora fazer aqui mais uma achega. -----

----- A aldeia da Sanguinheda não é propriamente uma aldeia qualquer no Concelho de Arganil nem nesta região da Beira Serra. É uma aldeia que já foi sede de concelho, foi vila, tem um passado histórico riquíssimo e ainda não foi assim há tantos anos como isso, portanto está ali um património cultural e histórico que interessa preservar. O edificado da própria aldeia ainda representa o edificado tipicamente beirão, agrícola, típica habitação rural da época, séc. XVIII, séc. XIX que interessa preservar, e a criação de uma área de reabilitação urbana nesta aldeia irá fazer com que esta aldeia se mantenha neste traço bastante original ainda, incentivar os seus proprietários à reabilitação dos imóveis respeitando essa originalidade dos mesmos e com isso dar um excelente contributo para a promoção do concelho na vertente turística nomeadamente a freguesia de São Martinho da Cortiça e o baixo concelho e como sabem eu sempre fui e sou apologista de que o concelho se deve desenvolver num todo e nesta questão turística também. Acho que o baixo concelho tem sido um pouco descorado por parte dos sucessivos executivos da Câmara Municipal no que se trata de Turismo. -----

----- Interessa que esta questão seja analisada com profundidade e com responsabilidade porque a pretensão da freguesia não é de toda descabida pelo contrário, já existem na freguesia várias empresas que vivem, que pretendem e lutam para viver do turismo e outras mais se criarão, assim temos que criar ferramentas e instrumentos para que isso seja efetivamente possível porque é viável e é possível viver do turismo temos é que criar estas ferramentas que são essenciais. -----

----- A área de reabilitação urbana para a aldeia da Sanguinheda considero-a essencial e por isso pergunto ao Executivo em que ponto de situação se encontra essa proposta da junta de freguesia de São Martinho da Cortiça. Obrigado". -----



Assembleia Municipal

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva Luís Moura** que referiu “tomando por base as palavras do senhor presidente da junta de São Martinho da Cortiça, apenas uma achega para alertar para o facto que muitas vezes a deslocação do dia das feiras não é a solução. O facto é que Coja há décadas que o fez. Coja tinha um mercado mensal à terça-feira, começou a perceber que ele estava num caminho de morte e acabou por fazê-lo a algumas décadas para o sábado. O facto é que hoje somos confrontados com o mesmo problema, a feira não funciona e hoje vivemos de uma etnia permanente nas feiras que é apenas a que a alimenta. Isto é a prova que as feiras tiveram o seu tempo, hoje o quotidiano é outro e provavelmente o deslocamento nos dias da semana não irão resolver. -----

----- Posto este esclarecimento prévio, esta opinião, a natureza da minha intervenção era a seguinte: -----

Irei ser breve nesta primeira intervenção, dado que apenas pretendo utilizar a minha condição de membro desta Assembleia para esclarecer e alertar os presentes e muito em especial os senhores presidentes de Junta, para uma alteração na Lei das autarquias locais que certamente passou despercebida à Câmara Municipal e a um presidente de Junta que com a sua intervenção pública abriu a porta ao escrutínio das soberanas decisões da sua freguesia. -----

----- Como todos temos presente, a atribuição de topónimos aos arruamentos tem-se afirmado ao longo dos tempos como um meio através do qual se perpetuam personalidades, factos e tradições, inserindo-os no quotidiano das populações, sendo entendida pela sociedade como uma forma de agradecimento a alguém que ao longo da sua vida teve uma ação importante no desenvolvimento de uma terra, de uma região ou do seu país. -----

----- Segundo as regras da toponímia, a atribuição dos topónimos deve ter em conta a relevância dos atos praticados, o tipo de arruamento e a importância da sua localização dentro do aglomerado populacional. -----

----- Sendo um ato perpétuo e cuja finalidade única é imortalizar a memória de uma figura não só no presente mas também para as futuras gerações, devemos impor a nós próprios uma cuidada ponderação e sujeição ao escrutínio de amplo consenso da sociedade, tendo em vista a justiça de tratamento em relação aos demais cidadãos de uma comunidade. -----

----- Embora no passado a Lei não o impusesse, sublinho, foram sendo criadas e seguidas ao longo dos tempos diversas normas alicerçadas na ética para condução deste assunto. E embora a ética não possa ser confundida com Lei, neste caso em particular os princípios éticos acabaram por se sobrepor à Lei, sendo norma da maioria dos Municípios condicionar este reconhecimento ao parecer de uma comissão de toponímia na qual têm assento diversas figuras da sociedade, à aprovação das



Assembleia Municipal

Handwritten signature: Hacheco

Juntas e Assembleias de Freguesia e, por fim, submetendo a deliberação à aprovação da Assembleia Municipal. -----

----- Conforme sublinhei, até dois mil e treze a Lei não impunha tal procedimento, tendo a Câmara Municipal competência para efetuar essa atribuição sem qualquer condicionalismo ou parecer, sendo igualmente da sua competência a colocação da respetiva placa toponímica. -----

----- Apesar dessa faculdade legal, a maioria das Câmaras optaram por criar e fazer aprovar nas respetivas Assembleias Municipais regulamentos sobre esta matéria, deles constando a necessidade de parecer das Juntas de Freguesia, mas sempre, volto a sublinhar, com a menção de não vinculativos. -----

----- Quer isto dizer que a Câmara tinha poder absoluto nesta matéria mas que nunca utilizou. -----

----- Com a entrada em vigor da atual Lei autárquica, esse padrão legal foi substancialmente alterado, ficando condicionado ao parecer da correspondente Junta de Freguesia, embora continuando a ser competência da Câmara Municipal estabelecer a denominação das ruas e Praças das localidades e das povoações. -----

----- Outro aspeto não menos importante prende-se com a colocação das placas toponímicas nas respetivas localidades ou povoações. Até dois mil e treze essa era uma competência exclusiva da Câmara Municipal, permitindo contudo a Lei que fosse enquadrada nas delegações de competências a operar com as Juntas de Freguesia. -----

----- A partir de trinta de setembro de dois mil e treze, a Lei definiu claramente que a competência da colocação das placas passou a ser exclusiva das Juntas de Freguesia, criando um equilíbrio de condicionamento entre quem decide e quem executa. -----

----- Feito este enquadramento, fica claro e inequívoco que no atual enquadramento legal a atribuição de topónimos aos arruamentos requer a concordância de duas entidades – Câmara Municipal e Junta de Freguesia. -----

----- Contudo, apesar da necessidade de concordância desses dois órgãos autárquicos, entendo que os princípios de éticos atrás referidos continuam válidos e necessários, tornando mais amplo o contraditório que deve preceder uma deliberação desta natureza e que tem implicações presentes e futuras numa sociedade. -----

----- Para terminar, quero apenas referir a título de informação que a maioria dos regulamentos municipais condiciona a atribuição de nomes de pessoas vivas a arruamentos, sendo que no caso de Lisboa e Porto, esse reconhecimento apenas pode ocorrer cinco anos após a morte. -----

----- Penso que será perceptível para todos a razão da adoção deste último condicionamento, acautelando e contrariando agendas que vão para além da consagração toponímica de alguém. Obrigado". -----



Assembleia Municipal

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado António Lopes** para referir “a minha intervenção prende-se com o que tem acontecido com os colóquios de natureza económica que eu tenho tido conhecimento.-----

----- No ano de dois mil e catorze eu assisti a um colóquio, no de dois mil e quinze não tive possibilidade de estar cá presente, no entanto ouve um outro colóquio em que esteve presente, um representante da EDP empresa que tem verba fundamentalmente para municípios que têm albufeiras. Arganil tem três albufeiras, Fronhas, Rei de Moinhos e tem um terço da albufeira do alto Ceira. Eu sugeria que os debates que têm acontecido desta natureza fossem devidamente ponderados tanto mais que temos um centro de atividades económicas de apoios a empresas para que se pudesse tirar o melhor resultado deste tipo de apoios.-----

----- Estes apoios destinam-se normalmente a pequenas e médias empresas na fase de constituição e destinam-se a entidades relativamente pequenas como ipss, pequenas cooperativas, empresas em início de atividade, jovens ou destinado a mulheres. Parece-me que isso era conveniente que fosse visto, compilado e a pouco a pouco fosse conhecido pelo Município, dado que nós temos doze mil habitantes, fosse conhecido gente que tivesse algum interesse por estas atividades.-----

----- Lembro um outro que tive conhecimento há pouco tempo, “Green” que só se destina a Portugal, Brasil e Cabo Verde. É um projeto do Instituto Superior Técnico em que o promotor é o professor Paulo Ferrão. Este projeto também é de pequeno apoio, não é para grandes empresas, é para início de atividade. Parece extremamente interessante e podia ser uma das pontas a pegar no nosso princípio de sustentabilidade, todos estes projetos falam sempre na sustentabilidade.-----

----- Sustentabilidade é um palavrão mas quer dizer a procura de condições de vida pelas populações. O que nós estamos a ver é que todos estes municípios do interior estão cada vez a ficar mais carentes de produtos.-----

----- Os produtos consumidos aqui vêm do Ribatejo ou alguns do estrangeiro o que é um completo desastre económico. Nós não podemos pensar que a nossa posição económica nacional só é resultado dos senhores que ocupam os lugares de ministro. Isto é de todas as organizações, instituições. O Município através da lei setenta e cinco de dois mil e treze tem responsabilidades económicas e sociais, por isso aqueles aspetos mais doutrinários que podíamos dirigir a programas políticos claros, o caso do socialismo, social-democracia, no município não é mais do que uma atividade de realidade junto das populações, por isso não temos que ter aqui a noção de criar condições de porque as leis são feitas todas pela Assembleia da Republica, o que temos é de aproveitar as nossas condições, por isso proponha que os terrenos que estão completamente abandonados a pedir sementes e cultivo, que sejam cada vez mais estudados pelas nossas



Assembleia Municipal

Handwritten signature: Pedro Q. Hachew

entidades, entre as quais está o Município. Outra das atividades que houve aqui na quarta-feira e que eu recebi o convite mas que não me foi possível estar cá, uma atribuição do CLDS. Eu fui consultar o regulamento na internet e vejo que o plano de desenvolvimento social do concelho de arganil, é extremamente interessante, Quanto a plano não há país no mundo, nem organizações mundiais ou ONU que nos fique atrás, o Plano de Desenvolvimento Social do concelho de arganil, tem áreas prioritárias como recursos endógenos, isto são outros termos difíceis de ingerir, os recursos endógenos são recursos que temos aqui na nossa região, a inovação e o capital humano, a coesão e a exclusão social, por isso são aspetos que este plano propõe desenvolver. Eu gostaria que este plano fosse implementado e não ficássemos apenas por criar meia dúzia de postos de trabalho que passassem apenas por ir conversar uns com os outros e não criássemos riqueza resultante de termos dois rios permanentes, termos terras abandonadas e podermos criar riqueza. Eu só fiquei admirado por este CLDS só ser tratado com o pároco de coja. O que é que se passa com a Benfeita, Cerdeira, Pombeiro da Beira, Arganil? Parece-me que isto é muito curto para um programa tão extenso e tão rico em conceitos teóricos, eu só quero que estes conceitos teóricos se transformem em realidades efetivas. Obrigada". -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal Avelino Pedroso**, apenas para referir "quando o Senhor Deputado fala nas questões de índole de desenvolvimento agrário ou de caris agrícola e nomeadamente nos rios que temos e felizmente temos o Alva e o Ceira, convém também que faça uma visita à história recente aos anos cinquenta, sessenta e setenta para conjugar com esses dados. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Luís Almeida** que começou por cumprimentar a mesa na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, de seguida cumprimentou o Senhor Presidente da Câmara e os restantes membros do Executivo, os colegas Deputados Municipais, o público presente e a comunicação social. -----

----- De seguida referiu "Gostaria de realçar a apresentação pública da terceira vaga do Programa Contrato Local de Desenvolvimento Social, agora designado de CLDS3G - Arganil + Inclusiva, um caminho para a mudança, a qual decorreu na passada quarta-feira. -----

----- No atual contexto económico e social do país, o CLDS de 3ª Geração apresenta-se como um importante instrumento de intervenção de proximidade, capaz de potenciar os territórios e a capacitação dos cidadãos e famílias, promovendo a equidade territorial, a igualdade de oportunidades, bem como a inclusão social nas suas mais diversas vertentes. -----



Assembleia Municipal

----- De salientar, a Parceria estabelecida entre quatro Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho, designadamente o Centro Social e Paroquial de Côja, Associação Passo a Passo, Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova do Alva e Centro Social e Paroquial do Sarzedo, assumindo uma estratégia comum, centrada nas pessoas, pensada para as pessoas e desenvolvida com e para as pessoas. -----

----- Estou em crer que através de um trabalho em rede, assente num esforço permanente de articulação e concertação, este projeto iniciará um novo caminho para o concelho, um caminho para a mudança. -----

----- Queria ainda felicitar e deixar aqui uma nota para a investigadora arganilense Erica Gerales Castanheira, antiga deputada municipal, vencedora do prémio científico Mário Quartin Graça pelo seu trabalho desenvolvido no âmbito da sua tese de doutoramento sobre o impacto ambiental associado ao biodiesel produzido a partir de soja e palma cultivadas na América Latina. Este é um prémio de reconhecimento de Portugal e da América Latina. Este prémio enche-nos a todos de orgulho uma vez que premeia a excelência no percurso académico e profissional de uma jovem arganilense. -----

----- Usou da Palavra o **Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha** que referiu, “muito bom dia a todos, é sempre um prazer estar aqui convosco, eu na última Assembleia faltei por razões profissionais, há cerca de seis meses que não vinha cá e confesso que já começava a sentir sintomas de abstinência, é sempre um prazer estar aqui. -----

----- Duas breves notas, uma primeira para saudar a intervenção do Senhor Nuno Lemos do público. Independentemente de estarmos mais de acordo ou menos de acordo com estas intervenções, acho muito importante acarinhar as sugestões que aqui são feitas pelo público, acarinha-las no sentido de lhes dar seguimento, não significa estar de acordo com elas mas significa dar uma resposta, talvez assim se crie o hábito de estas Assembleias serem mais participadas. -----

----- Uma segunda nota é um pedido ao Senhor Presidente da Câmara, gostava de perguntar em que situação é que se encontra o processo de revisão do PDM. -----

----- Usou da palavra o **Senhor Deputado Rui Portugal** que cumprimentou todos os presentes e de seguida disse “é uma intervenção rápida acerca do melhoramento que foi inaugurado em São Martinho da Cortiça no dia da Feira Franca que é a ETAR de São Martinho. -----

----- Uma obra extraordinária e eu assisti à explicação do técnico na cerimónia e de facto aquele empreendimento está muito atualizado, tem uma capacidade enorme de resíduos e julgo que até irá



Assembleia Municipal

Deputado
Faleiro

servir outras povoações nomeadamente Vale de Matouco e Vale de São Martinho, neste momento creio que serve a Portelinha e os Poços e assim quero congratular com essa obra que a Câmara iniciou e concluiu porque era uma necessidade que tem muito a ver com um aspeto que eu valorizo e muito me sensibiliza que é a questão do ambiente porque infelizmente estamos a assistir ao facto do planeta estar a ficar doente e uma vez mais pouco se está a fazer sobretudo nos países industrializados para reverter esta situação. -----

----- A propósito eu gostaria que fosse tratado de uma forma mais cuidadosa uma questão que este município também tem vindo a tratar, que é a questão da recolha dos lixos, penso que deve haver uma campanha de sensibilização para as populações fazerem a seleção dos lixos porque infelizmente e eu que ando por lá muito a pé na minha terra, de vez em quando levanto aquelas tampas dos contentores de recolha de lixos doméstico, vulgares e neles vejo tudo misturado. Não se faz qualquer separação o que me entristece muito porque sempre tive esta preocupação e em minha casa tenho três recipientes onde faço a separação muito rigorosa e coloco-os na mala do carro e vou levar esse lixo aos ecopontos. Quero dizer que na Assembleia de São Martinho já falei nesse aspeto, no Vale de Matouco, à porta de minha casa há um desses recipientes de lixo vulgar e eu na parede coloquei um letreiro chamando a atenção para que todos os utentes tivessem o cuidado de fazer a separação dos lixos colocando o plástico, o vidro e o papel em contentores próprios que existem distribuídos pela Freguesia de São Martinho, o ambiente agradece. Enquanto esse papel lá esteve afixado durante quinze dias, eu passava por lá e via que as pessoas faziam a escolha do lixo, não havia lá nada de extraordinário, depois o papel caiu e voltou tudo ao mesmo. Este é um exemplo que a sensibilização, a divulgação dos cuidados a que, as populações devem ter com esta situação, é muito importante. ----

----- Lembro-me que há uns anos, em Armação de Pera no Algarve, vi lá um grande cartaz que dizia, "*atenção o plástico leva trezentos anos a desaparecer, tem cuidado, coloca no lugar próprio*" é um exemplo que eu tenho a relatar, a Câmara tem feito muito nesse sentido, as recolhas são feitas a tempo e horas mas e não só aqui mas por todo o país, há falta de divulgação da separação dos lixos e está a contribuir também para a desgraça que está a acontecer ao nosso planeta. Espero que não aconteça nada de grave para que possa vir a prejudicar a vida dos nossos filhos e dos nossos netos mas penso que a coisa não irá muito longe no caminho que isto está a tomar. Obrigada pela vossa atenção". -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Fernando Vale**, que começou por cumprimentar todos os presentes na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal e de seguida referiu "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, pedindo desculpa porque julgo que não seria este momento



Assembleia Municipal

para fazer esta minha intervenção, mas não queria deixar que os acontecimentos de Paris de treze de Novembro passassem em branco nesta Assembleia Municipal o que sucedeu em Paris em treze de novembro de dois mil e treze, foi um ataque no Baluarte do mundo civilizacional moderno e contemporâneo. Os valores da liberdade, igualdade, da justiça, da fraternidade, da razão da laicidade, foram duramente atingidos no coração da Europa. Nós temos o dever de defender estes valores, temos que condenar todos os atos que promovam a intolerância, a injustiça, a tirania e a ignorância e este ataque premeditado, cruel, no país que nos deu o iluminismo que nos deu os valores das sociedades modernas e contemporâneas, quis gerar o ódio, a desconfiança no seio dos cidadãos europeus. Não irão conseguir esses seus intentos porque a Europa sempre foi o continente e a França sempre foi o país que nos deu esta janela aberta dos valores mais profundos que deviam nortear a humanidade. Como tal eu gostaria que esta Assembleia Municipal se associasse às homenagens que têm sido feitas por esse mundo fora e que abraçasse não só as vítimas de Paris, mas também os atos de terrorismo que grassam por esse mundo fora, quer seja na Síria, no Iraque, no Afeganistão, nas Filipinas, na Nigéria, no Quênia, onde quer que seja, gostaria que se fizesse um minuto de silêncio também pelas vítimas e um minuto de silêncio também para condenar vivamente todos os atos de terrorismo que pretendem destruir o nosso mundo moderno e civilizacional". -----

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Cristina Figueiredo**, que começou por cumprimentar todos os presentes para de seguida referir "gostaria de partilhar uma notícia que muito orgulha a nossa região e deixar aqui alguns lamentos por parte da bancada do partido socialista.-----

----- No passado dia dezoito de novembro foi atribuído aos municípios de Oliveira do Hospital e Lousã a distinção bandeira verde, autarquia mais familiarmente responsável dois mil e quinze. Um galardão atribuído pelo observatório das autarquias, familiarmente responsáveis que visa galardoar e divulgar as melhores práticas das autarquias em matéria de responsabilidade familiar. Esta distinção aos municípios vizinhos que muito orgulha esta região, não nos deixa alheios também a atualidade do nosso próprio concelho e designadamente sobre a pertinência de algumas propostas que têm vindo a ser apresentadas pelo partido socialista, umas que ficaram na promessa de melhores dias outras na reprovação por descabimento, por destempo ou simplesmente porque não fazem parte do programa eleitoral sufragado pela maioria dos arganilenses. Mas nunca é demais recordar que em matéria familiar o PS tem estado presente, em dois mil e nove propôs a criação de um concelho municipal da juventude que só em dois mil e catorze veio a ser constituído e por imposição de Lei. Propôs a instalação das comissões sociais de freguesia e de apoio à atividade das IPSS e à requalificação dos seus equipamentos e valências. Também propôs um programa municipal de apoio às famílias e



Assembleia Municipal

D. João
Fróis

empresas tendo ficado decidido criar um grupo de trabalho para elaborar um regulamento. Foi proposta uma ação que visava o acolhimento da comunidade estrangeira que se radicavam no nosso concelho. Em dois mil e treze, propôs-se um incentivo à implementação do programa conforto habitacional para idosos que ficou a zero. Um regulamento municipal de habitação jovem com sugestões que propunham torna-lo mais atrativo e ambicioso já que o aprovado é muito redutor face à realidade local. Em dois mil e catorze, a proposta da criação de um regulamento para apoio às instituições particulares de solidariedade social e à população idosa do concelho de arganil, a redução da carga fiscal que recai sobre famílias, nomeadamente o IMI e o IRS sempre frequente anualmente.

----- As frequências repetidas e as propostas frequentes relativamente à criação de um orçamento participativo que só recentemente veio a ser reconhecido como possibilidade de um contributo pertinente de cidadania quando proposto pelo Conselho Municipal da Juventude. Finalmente a recente proposta sobre o regulamento de atribuição de bolsas a estudantes do ensino superior que não foi aprovada, apesar da população estudantil subsidiada se preceituarem em média nos sessenta e seis por cento por faixa etária a nível de escolaridade, significando que hoje mais de metade das nossas crianças e jovens têm no futuro próximo a dependência de apoios financeiros para prosseguirem os seus estudos e a sua formação. -----

----- A voz do PS não tem merecido significado nem a devida atenção deste executivo, se tal tivesse sido uma realidade talvez a bancada do PSD hoje, estivesse aqui a saudar a obtenção também deste galardão. Ficamos no entanto agradados pelo facto de timidamente algumas destas sugestões integrarem o plano de desenvolvimento social que bem ficava o reconhecimento da importância dos contributos do PS e a sua valia para o bem-estar das pessoas. -----

É certo que não guardámos eleições mas também temos o dever de continuar a propor e a pugnar pelo interesse de todos os arganilenses a proposta de ações socialmente relevantes para o concelho. Que o ano novo de dois mil e dezasseis nos desprenda de opções partidárias e na primícia de um futuro coletivo territorial e populacional estas e eventualmente outras propostas de iniciativas, possam dirigir o nosso município às condições de receber as mesmas condições que os nossos vizinhos da lousã e Oliveira. Obrigada". -----

Usou da palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** que começou por dizer "Começo por ficar preocupado, porque há pouco ouvi o presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, dizer que há décadas tinha acontecido uma mudança na data da feira e eu sentei-me aqui na cadeira e encostei-me bem, é que o presidente da junta dessa altura já era o Eugénio Fróis e enfim já relatamos aqui situações com décadas. -----



Assembleia Municipal

----- Relativamente à feira, houve uma pressão séria no sentido da mudança e eu resisti a essa mudança enquanto pude e procurei ler na altura o que havia e encontrei pouca literatura sobre esse tema encontrei nomeadamente Virginia Rau e o declínio das feiras portuguesas que li com muita atenção. -----

----- O que ela dizia hoje está muito mais à vista, a sociedade mudou, a vida é mudança. Começou a haver a oferta das coisas à nossa porta e não temos que nos guardar para o dia da feira. Ela escrevia isto entre outras coisas e naturalmente ainda não havia o Lidl, o Intermarché, o Pingo Doce, tudo à nossa porta. Se juntarmos a isto tudo, uma diminuição da população, um fraco poder de compra, temos o problema das feiras, bem grave e para o qual ninguém tem uma solução miraculosa embora se tente fazer o melhor. -----

----- O segundo ponto é com grande agrado que eu me dirijo aqui nomeadamente ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, pela indigitação de uma nova secretária de estado que tem as suas origens em Pombeiro da Beira. É um agrado ver gente da nossa terra e ver que o alfobre que Pombeiro da Beira tem constituído ao nível destas figuras que intervêm na vida pública se mantem e ao senhor Presidente da Câmara também dizer-lhe que a aposta na educação tem que ser mantida, tem que ser reforçada, temos que a prosseguir, é um dinheiro muito bem gasto. O que é que esta nomeação significa? Significa que temos matéria-prima de qualidade. No nosso interior há gente boa, de valor e naturalmente que a jovem de trinta e quatro anos, Ana Sofia Antunes já não nasce na freguesia mas a mãe nasce, no Picadouro e eu penso por exemplo quando Coimbra faz manchetes com jornais distritais que o Senhor Secretário de Estado estudou na Universidade de Coimbra e valorizam isto tanto, eu penso que nós em Arganil e em Pombeiro da Beira devemos também ficar contentes com esta distinção e continuar a apoiar sempre que podermos e a todos os níveis, nomeadamente ao nível superior que ainda não é mas estou convencido que la iremos. -----

----- O assunto mais sério e também de novo para o Presidente da Assembleia Municipal, em fevereiro deste ano, falei aqui e falámos todos, sobre o problema maior desta comunidade que é o despovoamento e a desertificação. Houve um acolhimento muito bom nomeadamente por parte do senhor Presidente da Assembleia Municipal, considerando juntamente com a Câmara, que este era um problema sério e que tínhamos que o debater de uma forma concreta. Foi ainda considerado nessa altura que se iria marcar uma assembleia específica e que iríamos procurar encontrar os caminhos e as soluções para este problema grande que é o sermos cada vez menos. -----

----- Relativamente a esta matéria tão importante, eu tenho estado atento áquilo que os nossos vizinhos fazem sobre esta matéria. Na beira serra o problema vive-se com grande acutilância e os municípios de Gois e Pampilhosa da Serra são efetivamente daqueles que ainda estão mais penalizados. A Pampilhosa encontrou uma solução engraçada que partilho e possivelmente é do



Assembleia Municipal

Jech
Hauke
Q

conhecimento de todos. Criou o fundo para poder atribuir o subsídio de cinco mil euros a todas as coletividades do concelho da Pampilhosa que queiram contratar um funcionário que pelo menos mantenha e era a especificidade que vinha referida e que eu achei piada, que mantenha pelo menos aberta a casa de convívio. Eu penso que isto demonstra bem a falta de pessoas e a falta de oportunidade para que o município reconheça que nas cento e nove povoações da Pampilhosa, uma das coisas que faz muita falta, é pelo menos manter um espaço aberto onde as pessoas se possam encontrar e conviver. Dir-me-ão, é uma boa solução para o nosso problema? Eu tenho a noção que não. O que é que é uma boa solução para este problema? Penso eu que é encontrarmos formas de apoiar projetos interessantes que criem postos de trabalho efetivos e que gerem riqueza. Mas ainda assim e neste contexto de grande dificuldade e com a transparência com que a Pampilhosa da Serra faz esta medida, eu penso que é uma medida positiva e que é uma medida muito interessante que eu registei e um sinal que estes autarcas estão muito atentos e a procurar os caminhos para resolver as situações. -----

----- Em síntese para terminar e para o Senhor Presidente da Assembleia ter tempo de escrever, temos de voltar a este assunto quando achar oportuno porque continuamos todos e não há alteração aqui a achar que isto é muito importante. -----

----- Para finalizar e voltando à intervenção do Senhor Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, eu não me vou meter nesta discussão jurídica dos decretos-lei da toponímia, de quem tem direito de fazer isto e aquilo, acho que é uma discussão muito interessante mas não vinha documentado para ela, aliás devo dizer aqui ao lado de uma jurista que há uma coisa que eu sei, é que a interpretação das leis é uma atividade jurídica, não pertence aos leigos e isso ainda sei. -----

----- Não vou por esse caminho mas ainda assim e relativamente à figura que está em causa que é o Eng.º João Oliveira, penso que poderei dizer isto sem ofender ninguém, o João Oliveira Eng.º esteve com todos e contra todos. Todos gostámos de iniciativas que ele tomou e todos achámos que ele não esteve bem noutras, portanto é um homem que está longe de ser consensual e ponto final. Agora qualquer autarca seja ele do PSD, do CDS ou do PC faz coisas boas e faz coisas más, é da vida e ninguém acerta tudo. -----

----- Considerando esta verdade que todos estamos de acordo, passamos a uma nova fase e vamos fazer o balanço, ele fez globalmente coisas positivas ou fez globalmente coisas negativas. Penso que o Eng.º João Oliveira em Coja enquanto Presidente da Junta tem um saldo positivo, eu acho que sim e penso que esse é o sentir maioritário das pessoas. Coja tem no Prado uma infraestrutura de grande importância que eu tenho de novo a honra de ter começado, mas que o contributo de João Oliveira com o apoio naturalmente da autarquia como é natural, fez daquela infraestrutura algo muito importante para a minha terra, que é uma coisa notável e também me parece de grande justiça e



Assembleia Municipal

normalidade, referir o contributo dele como muito importante. Penso que isto é tudo relativamente pacífico e também não ficaria de bem comigo se não o dissesse aqui, eu que tanta vez discordo do Eng^o Oliveira mas reconheço que no conjunto ele tem na minha terra uma obra positiva nomeadamente naquela infraestrutura tão importante e que hoje nos valoriza tanto que é o prado e que futuramente ficará melhor. Não tenho dificuldade em discordar quando tenho que discordar e me juntar ao aplauso quando me parece que ele é oportuno. Muito obrigado".-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Luís Gomes** para referir apenas duas notas. "A primeira refere-se à necessidade urgente de criar fluxos de pessoas para Arganil para revitalizar não só o turismo mas também a atividade comercial e começaria por referir aquilo que me parece importante no que respeita à sinalética existente no IC6. Quem vem de Coimbra ou quem vem do lado de Viseu encontra no IP3 a indicação de Piódão. Piódão pertence ao concelho de Arganil embora esteja já nos limites do nosso concelho e fazendo fronteira com Oliveira do Hospital e outros concelhos vizinhos. -----

----- Seguimos no IC6 onde temos indicação de Piódão e Arganil, passamos pela placa que diz Arganil 342-4 indicação de Piódão não existe, existe sim mais à frente apenas na estrada que liga a Coja, apenas na 344 mas há a lacuna de não existir a placa e muito menos o encaminhamento das pessoas que têm como destino o Piódão, portanto numa visita turística, não só ao Piódão mas também ao nosso concelho. Eu acho que isto é uma lacuna grave que é da responsabilidade das Estradas de Portugal e penso que é importante preencher essa lacuna. Diria mais, antes de chegarmos ao cruzamento para a 342-4 para Arganil falta também a identificação da Barragem das Fronhas. A Barragem das Fronhas não tendo a importância da Barragem da Aguieira mas mereceria uma sinalização no IC6 e ela não existe. -----

O que é que eu sugeria isto por recomendação ao Executivo Municipal. Que oficiá-se mais uma vez às estradas de Portugal para colocar essas duas sinalizações. A primeira da Barragem das Fronhas e a seguir a de Piódão na placa que indica Arganil 342-4. -----

O que é que aconteceria com isso? O fluxo de pessoas, turistas que desejariam conhecer o Piódão necessariamente passaria pela Vila sede de concelho a que pertence Piódão e isso de alguma maneira iria dar força e intensidade ao comércio de Arganil. Muitas pessoas vão ao Piódão e nem sequer vêm conhecer a sede do concelho, Arganil. Por outro lado essas pessoas seriam encaminhadas para aqui, receberiam toda a informação do Posto de Turismo local e partiriam para conhecer o concelho, não só Piódão porque havia também a hipótese de ir por Cepos e permitiria



Assembleia Municipal

conhecer esta parte do concelho e da serra e regressar depois então pelo caminho mais procurado e mais utilizado que é seguindo a 344 passando por Coja. -----

Esta é uma recomendação que eu faço à Câmara e a Câmara mais uma vez às Estradas de Portugal e a Câmara suportaria porque às vezes pode acontecer vir uma resposta que não tem verbas para esta sinalização, a Câmara suportaria essa sinalização que penso que também não custará nenhuma fortuna e teríamos resolvido penso que um problema que permitiria ter mais fluxo de pessoas no nosso concelho e particularmente passar por Arganil. Porque eu acho estranho que haja uma aldeia de interesse turístico e as pessoas vão a essa aldeia e não conhecem a sede de concelho. Acho que isto não deve acontecer. -----

----- Propunha à Câmara que oficiá-se às Estradas de Portugal que nos fizesse chegar na próxima reunião desta Assembleia a correspondência trocada e se efetivamente não houver uma resposta positiva na próxima Assembleia, aprovaríamos aqui uma Moção se todas as bancadas aqui representadas estivessem de acordo, uma Moção que faríamos chegar à Assembleia da República para que este assunto fosse resolvido o mais rápido possível. É uma recomendação e a Câmara fará o que entender de melhor, mas penso que esta ideia deve ter seguimento. -----

----- Para terminar, eu não queria ser maçador, já houve aqui dois votos de pesar mas não posso deixar de referir também o desaparecimento de um velho autarca que pertenceu a várias Assembleia de Freguesia da Freguesia da Benfeita António de Jesus Francisco Nunes, mais conhecido por Péssimo, um velho social-democrata que desde a primeira hora abraçou o então PPD e depois PSD, foi um homem extremamente ativo na sua freguesia colaborando com vários Executivos dessa mesma Freguesia da Benfeita. Deixou-nos há pouco tempo mas acho que devemos, também aqui nesta Assembleia deixar um voto de pesar em sua memória e pedia um minuto de silêncio em sua memória a esta Assembleia. Muito obrigado”. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado António Cardoso**, que proferiu “eu pretendo aqui manifestar o meu regozijo e enaltecer a decisão tomada por unanimidade do Senhor Presidente da Câmara e Vereação de atribuir o nome do Cojense João Manuel Oliveira a uma via de Coja. Trata-se de uma decisão que em meu entender é acertada e digna porque é merecida e de gratidão pelo seu papel em defesa dos interesses de Coja e do Concelho. -----

----- Por outro lado regozijamo-nos ainda por a Câmara ter interpretado o querer e o sentir da população designadamente da freguesia de Coja e Barril de Alva cumprindo-se assim um dever de gratidão por tudo aquilo que fez no interesse do bem público e das populações. -----



Assembleia Municipal

----- Recordo que passou como Presidente, pela Junta de Freguesia, pela Câmara, pelos Bombeiros, pela Casa do Povo e pelo Clube Operário Jardim do Alva esteve presente em todas estas instituições. É por isso correta e merecedora e digna a atribuição do seu nome à via de acesso ao Parque por ter lotado tanto por aquela via muita vezes incompatibilizando-se com a própria Câmara”.-

----- Usou da palavra a **Senhora Deputada Elisabete Oliveira** que cumprimentou todos os presentes na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia e de seguida referiu “queria fazer aqui três apontamentos breves.-----

----- Primeiro saudar o tom com que está a decorrer esta Assembleia, a atividade política a nível nacional por questões que aqui não me parecem tão bem de desenvolver tem sido palco de um tom crispado e que nem sempre favorece até a forma como as pessoas em geral olham para os agentes políticos e de facto estou a ser sincera quando pensava enquanto ouvia todos os deputados e a forma como se têm dirigido neste órgão a forma utilizada e o respeito que tem sido utilizado.-----

----- É interessante e o Deputado Patrick hoje referiu o tempo em que não vinha aqui e eu pensava no tempo também que já vimos aqui e é inevitável que neste processo que é naturalmente de divergência, uma divergência construtiva, que nos vamos conhecendo e também vá crescendo naturalmente um respeito recíproco e mútuo.-----

----- Depois deste apontamento e também fazendo aqui o reforço do público aqui presente e das sugestões que foram naturalmente propostas que me parecem a mim que são fruto de um sentir e também que foram propostas concretas que devem ser analisadas e depois naturalmente respondidas, dizer que esta questão das feiras é interessante e não vou dissertar muito sobre ela porque não deixa de ser engraçado que ao mesmo tempo que um certo modelo de feira está em desuso, outro que está muito associado a mercados que têm produtos que não se encontram no comércio tradicional começam a não estar em desuso muito pelo contrário, estão até muito na moda. Esta questão dos mercados de natal na rua e de presentes que são relacionados a artesanato e a outro tipo de situação está até cada vez mais para as gerações novas começa a ser um novo foco de interesses. Estou só a dizer que não é se calhar uma determinada forma de fazer as coisas que deve cair, mas pensar em tão como é que a podemos reenquadrar tendo em conta as novas pessoas que também queremos atrair não deixando a tradição mas procurando sempre a tal inovação.-----

----- Dizer também e aqui dirigindo-me pessoalmente ao Deputado António João Lopes, utilizando o tom que reforçava inicialmente, que todos nós para além de deputados temos as nossas ocupações profissionais, que muitas vezes temos dificuldade em preparar-nos e temos que tirar do nosso pouco tempo para estarmos aqui com responsabilidade, fomos eleitos para isso e pensava que todos para



Assembleia Municipal

João *P*
Hache

além disso temos áreas que dominamos mais e menos e fazemos um esforço maior com certeza porque há assuntos que não dominamos tanto e temos que nos documentar e temos que nos procurar informar. -----

Eu estou e faço desde já essa ressalva ligada ao projeto CLDS 3G em Arganil não me caberá aqui com certeza falar sobre ele em termos técnicos. Este projeto como todos os outros será avaliado pelas pessoas durante a sua execução e no final dela e pelas instituições que estarão envolvidas. -----
Acho no entanto com todo o respeito que o senhor Deputado me merece e isto acaba por ser também algo que eu digo a mim mesma, que quando falamos de um determinado assunto neste fórum temos que estar minimamente informados sobre o que vamos falar e o que aconteceu aqui hoje relativamente a este projeto não revelou isso e o que acontece é que em vez de nos informarmos e de informarmos quem aqui está, acabamos por ter um papel que é de desinformar. -----

Eu vou reforçar porque a minha área de trabalho tem sido na área social que o plano de desenvolvimento social e o diagnóstico local de ação social são documentos muito recentes e que foram elaborados pela rede social, pelo Conselho Local da Ação Social onde estão presentes todas as instituições que trabalham nesse setor do concelho, portanto é um documento que representa todas as instituições do Concelho e da Rede Social saiu um consórcio que irá gerir este projeto desta rede, onde estão todos os parceiros e todas as instituições do Concelho, foi eleito nesta rede, este consórcio que eu não sei se o Senhor Deputado João Lopes ouviu, já foi aqui referido quem é a entidade coordenadora e as entidades gestoras, não sei se teve oportunidade de ouvir, mas já foi referido e eu não vou repetir e estas entidades irão só coordenar e executar as ações que para serem desenvolvidas contam com todos os parceiros da rede social. Eu só queria fazer este reforço com todo o respeito que me merece, mas acho importante que quando falamos destas questões não falemos de forma leviana nem levantemos pontos que se não houver aqui pessoas com esse conhecimento ou que façam esses esclarecimentos possam desenformar e acho que não ganhamos com isso. Obrigada". -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso** para fazer uns breves apontamentos "relevar o contributo feito pelo Senhor Deputado Patrick e da Senhora Deputada Elisabete e daqui fazia a ponte para o Senhor Deputado Eugénio Fróis e assumia esse compromisso e sugeria que no próximo trimestre que é um tempo a partida mais propício, fazermos a tal Assembleia na qual estou e estaremos todos empenhados. Efetivamente quando nós pensamos no nosso território e ouvindo as palavras da Deputada Elisabete, obviamente que a paisagística, o relevo, a urografia, os acidentes naturais e a construção humana estão, eventualmente a construção



Assembleia Municipal

humana não estará tão esplendorosa como estava no tempo dos socalcos dos finais do século dos anos vinte, trinta, quarenta, cinquenta... fui buscar isso porque quer queiramos quer não o mundo rural como tal, eu conheci quando nasci, ruiu, desapareceu. Infelizmente nós não sabemos criar os mecanismos para tirar dele partido para lhe dar sustentabilidade. O que é que aconteceu? A nossa população teve os êxodos que todos conhecemos nos anos cinquenta, sessenta, setenta, por aí adiante. Portanto à que repensar como é que vamos tirar proveito deste património paisagístico, edificado e também construído sendo do ponto de vista até agrícola e florestal daquilo que disse a Deputada Elisabete naquilo que se refere aos mercados, realmente temos que encontrar nichos, temos que completar e dar aquilo que as pessoas não têm noutros lados. -----

Eu às vezes fico aflito quando nós vamos aos nossos restaurantes aqui da parte interior e eles nos oferecem uma carta do Litoral ou de outro contexto. Obviamente que também é bom termos esse tipo de oferta até para sabermos o que é que se faz e o que é que se consome mas eu sei de pessoas que andam quarenta, cinquenta quilómetros para comer um prato específico de um determinado local. E muitas vezes os nossos restaurantes não se dedicam a isso. -----

Eu estou a falar dos restaurantes como também poderia estar a falar de outro setor, por exemplo se à uma carta de vinhos, se temos bons vinhos no nosso território, porque não aproveitar uma parceria entre quem produz e quem vende. Temos que repensar que tipo de proveito e que tipo de transformação temos que operar para que o nosso território se possa tornar sustentável, apetecível ao invés dos êxodos, não digo regressos mas pelo menos que as pessoas não sintam necessidade de o abandonar. -----

----- Uma palavra em relação àquilo que aqui foi dito pelo Deputado Fernando Vale, associe-me e já tivemos oportunidade de manifestar o nosso apoio solidário, mas aqui o que está em questão e foi bem referido, é um ataque cerrado aos princípios e aos fundamentos da sociedade ocidental e sobretudo ao princípio da tolerância. Não podemos ficar indiferentes a isto se não todos vamos sucumbir se não tivermos uma atitude positiva e proactiva. -----

----- Em relação a outra questão do Senhor Deputado Eugénio Fróis e ainda por cima o avô paterno, natural do Picadouro da Deputada Ana Sofia era parente do meu falecido pai. Era um homem bastante empreendedor e ainda no outro dia tive oportunidade de dizer isso, tinha um estabelecimento no Picadouro e era uma pessoa bastante ativa. Nós os Pombeirenses gostamos de reconhecer figuras que se têm destacado não só na governação ao longo dos tempos. Não vou agora dizer os períodos históricos que nos solidarizamos e temos apressado que uma oriunda da nossa freguesia e do nosso concelho esteja na governação. -----

----- Só mais uma questão em relação ao que disse o Deputado Rui Portugal, a questão dos resíduos não só no contexto ambiental mas sobretudo também no contexto económico e felizmente é



Assembleia Municipal

Sen
Haukeiro

isso, à que haver um esforço muito grande, de todos e inclusive da população porque infelizmente ainda se continuam a verificar na nossa rede viária, depósitos de lixo e alguns não são depósitos, são pessoas que vão no carro e atiram sacos com lixo para a beira da estrada. Infelizmente eu vejo isso nas estradas do nosso concelho e se nós queremos desenvolvimento turístico e se queremos chamar gente para cá, obviamente que não lhe podemos dar este espetáculo".-----

----- Pediu a para o **Senhor Deputado António Lopes** para dizer "pedia ao Senhor Presidente que me esclarecesse para eu fazer uma visita à agricultura de mil novecentos e cinquenta. Não sei se as palavras que disse é essa explicação, continuo a não perceber nada.-----

----- Quanto a esta nossa colega Elisabete Oliveira, o que é que eu disse de errado. Eu só não percebo como é que em Arganil há duas estruturas de apoio social, isto está dividido, há dois concelhos. Eu estive com um presidente de uma IPSS que veio cá e disse "eu vou lá mas já sei que não recebo nada, aquilo é tudo para os outros", mas o que é isto? Não somos capazes de falar calmamente, claramente e chegarmos a uma conclusão. Agora já fico a saber que é a colega que trata deste assunto. Eu vou tentar ver e onde é que concretizamos este plano maravilhoso que eu li na internet o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arganil e que fala em termos extremamente largos, podemos fazer tudo e parece que temos dinheiro, então espero por isso. -----

----- Já agora que estou no uso da palavra, outro assunto que queria tratar, era o novo boletim da Câmara e chamo-lhe novo porque surgiu no último ano, tem muitos espaços vagos, tem muitas fotografias, eu compreendo que é difícil encontrar material para preencher aqueles assuntos por isso propunha que já que existe esse documento, podem lá aparecer as fotografias que quiserem e não estou a criticar nenhuma nem o seu alcance, mas julgo que era uma boa forma de divulgarmos alguns conceitos extremamente interessantes. -----

Por exemplo eu tenho aqui uma fotocópia de um conjunto de regras para os jovens estudantes apresentarem melhor o seu tempo e isto é destinado aos jovens estudantes porque é de uma revista feita pelo ministério da educação para os estudantes do ensino Universitário, mas a verdade é que eu li os documentos e são também interessantes para mim, por isso eu deixo uma fotocópia ao secretariado para que a redação do boletim, se vir interesse, possa divulgar. -----

Outro documento extremamente importante que me parece que devíamos divulgar junto dos nossos concidadãos é o documento dos direitos humanos. Foi um documento assinado por Portugal na ONU, eu não sei exatamente, o documento foi assinado pela ONU em mil novecentos e quarenta e oito em paris e não sei se Portugal o assinou em mil novecentos e quarenta e oito, admito que não pelas estruturas que havia. -----



Assembleia Municipal

----- Outro documento que me parece extremamente interessante, divulgar alguns temas, era a nossa constituição de mil novecentos e setenta e seis. Há assuntos extremamente importantes que nós não nos revemos na constituição de mil novecentos e setenta e seis.-----

Devíamos ter a noção desses valores, esse boletim podia ir publicando alguns desses documentos.

----- Outro documento importante é a lei setenta e cinco dois mil e treze que rege esta nossa atividade. Lamento que hoje exista esta Assembleia, eu tive a ver a Comarca de Arganil, não há qualquer referência, não há qualquer chamamento para que as populações participem e venham aqui trazer algum contributo.-----

----- Ouvi a rádio durante várias horas nestes dois últimos dias e não ouvi referência nenhuma à Assembleia Municipal e parece-me que isto é a forma de desprestigiarmos a nossa atividade política, é evidente que muita gente tem feito isso e o atual presidente da república que à trinta e cinco anos é político disse ainda à poucos anos que não era político mas na realidade a política é uma das atividades mais meritórias da nossa atividade.-----

Para terminar, o minuto de silêncio que realizamos pelo Senhor Ermelindo Ventura mostra a pouca política que tem havido no serviço de saúde. Uma pessoa com sessenta e quatro anos falecer subitamente, é muito prova de que não há rastreios, não há situação de saúde conveniente.-----

Deixo estes pontos para pensarem porque todos nós, os que estamos aqui somos políticos neste momento e todos estão aqui por atividade e por vontade de cada um, por isso peço a vossa colaboração como políticos para estudar o melhor possível as nossas atividades sociais. Muito Obrigado".-----

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça, Rui Franco** "visto que este assunto ainda aqui não foi referido, não posso deixar de me congratular aqui e agora com o início da construção do Lar de Pombeiro da Beira e da Freguesia de São Martinho da Cortiça, localizado em Pombeiro da Beira. Interessa congratular-me agora aqui com esse início de construção porque aquela obra significa a revolução do problema da terceira idade nas Freguesias de São Martinho e Pombeiro da Beira mas de uma forma que é pouco comum se verificar, porque ainda á neste país pessoas responsáveis que se preocupam com a rentabilidade dos equipamentos e com a sustentabilidade dos serviços. Daí o entendimento entre estas duas Freguesias, de se efetuar um projeto conjunto que tem que ser necessariamente localizado num dos lados e desta feita em Pombeiro da Beira, que irá servir essencialmente as duas freguesias. Isto é extraordinário e não é de mais aqui referir, porque noutros serviços assim terá que ser no futuro e já é assim no presente em alguns lados, dizer que é sempre possível haver entendimento e olhar para o interesse das nossas



Assembleia Municipal

Handwritten signature and initials in blue ink.

populações porque mais uma vez volto a dizer como no passado referi. Eu não me importo se o Lar que serve os utentes da minha Freguesia está em Pombeiro da Beira ou se está em São Martinho da Cortiça, o que eu me importo é em criar condições para resolver esse problema que existe e em parceria com a freguesia vizinha com a qual vamos partilhando muitos equipamentos e muitos recursos humanos. Também mais um exemplo dessa parceria e desse desenvolvimento solidário e em harmonia. Também não me canso de dizer que os limites administrativos das Freguesias são apenas meras linhas imaginárias que nós podemos e devemos transpor. -----

Congratularem também pela aprovação e entrada em vigor do CLDS e da RELIS que emanam de uma estrutura que congrega todas as instituições sociais do concelho que é o CLAS – Conselho Local da Ação Social, é extremamente essencial estes projetos para continuar a combater a pobreza e a exclusão no nosso Concelho de Arganil. -----

Termino com um alerta para a necessidade que todos temos de dar o nosso contributo para aveludar um pouco mais estas relações interinstitucionais com as instituições de carácter social do Concelho de Arganil para o bem de todos os arganilenses que se encontram em situações mais vulneráveis. Obrigado”. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Fernando Vale** que referiu, “em primeiro lugar eu gostava de acompanhar uma referência que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça fez relativamente às áreas de recuperação urbana. Nós já aqui tínhamos referido isso e somos favoráveis a que estas áreas de recuperação urbana sejam alargadas a mais núcleos do Concelho de Arganil. Sabemos que é um trabalho técnico complexo mas julgamos que seria bastante profícuo para o Concelho que estas áreas de regeneração urbana fossem alargadas a outras povoações do Concelho. Iria permitir aos proprietários de casas recuperar os seus imóveis com benefícios fiscais e seria uma forma de recuperarmos o nosso património imobiliário. -----

----- Em segundo lugar uma referência também à questão do mundo rural que o Senhor Presidente da Assembleia aqui fez. -----

----- É claro que o mundo rural tem vindo a sofrer grandes alterações. Nós temos que nos adaptar aos tempos que correm como muito bem disse e à muitas riquezas e muitas valências que este concelho e outros, têm, mas refiro-me primordialmente ao Concelho de Arganil e que não temos ainda sabido explorar convenientemente como por exemplo os recursos florestais, a caça, a pesca, há aqui um troço do rio alva na Freguesia de São Martinho da Cortiça onde vão muitos pescadores de muitas nacionalidades mas a concessão de pesca está do outro lado, no Município de Vila Nova de Poiares.



Assembleia Municipal

Se nós conseguíssemos também fazer uma área de concessão de pesca no nosso concelho, poderíamos potenciar este recurso. -----

A caça é um recurso que gera uma economia bastante alargada e se houvesse aqui um investimento na caça também seria bastante benéfico para o Concelho. Todos os recursos associados à floresta, cogumelos, ervas aromáticas, frutos do bosque... Mesmo a agricultura há certos nichos que podem ser aproveitados. -----

Há concelhos que têm lançado uma discussão muito profunda acerca do desenvolvimento do mundo rural e que têm lançado programas de desenvolvimento. Nós já aqui defendemos uma discussão alargada à cerca desta questão. Propusemos que o município de arganil se debruçasse sobre este tema, que fizesse um programa de desenvolvimento rural do Concelho unindo todos os agentes, discutindo de que forma o mundo rural seja uma forma também de desenvolvimento para o nosso concelho. -----

----- Por último e porque sou um cidadão de Coja e houve aqui várias referências à atribuição do nome de uma rua, não vou aqui discutir a justeza ou não dessa atribuição, mas questiono apenas a oportunidade uma vez que não há um consenso entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, eu questiono, será prudente, será sensato a oportunidade? Não será mais sensato, prudente, esta homenagem ser realizada quando houvesse um consenso alargado para que não haja tensões. Deve haver uma harmonia nas relações de Câmara Juntas de Freguesia, não estaremos aqui a corroer um bocado com esta questão, as relações entre estas entidades. Portanto eu só questiono aqui a oportunidade desta homenagem. Obrigada” -----

----- Referiu o **Senhor Presidente da Assembleia Avelino Pedroso**, que gostaria de fazer duas breves notas. -----

“Uma sobre o que referiu o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça, Rui franco. Também me congratulo por haver a ideia e a vontade de partilha de equipamentos e infraestruturas, neste caso o Lar de Pombeiro da Beira e São Martinho. Se este procedimento fosse seguido por Freguesias e até por Concelhos, teríamos muito mais rentabilidade de recursos, sem dúvida. -----

----- Não poderia deixar de ficar indiferente por uma coisa que aqui foi dita pelo Deputado António Lopes quando se referiu a um falecimento súbito. -----

----- Senhor Deputado, eu como profissional de saúde, sinto-me escandalizado, chocado, com aquilo que disse. Como profissional de saúde tenho orgulho de dizer e pertencer a um Serviço



Assembleia Municipal

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'H. Alves'.

Nacional de Saúde que é dos melhores do mundo, por isso não me posso identificar minimamente com aquilo que disse, peço desculpa". -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arganil, Ricardo Pereira Alves**, que proferiu, "ia procurar responder muito rapidamente às questões que foram suscitadas, começando pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça relativamente à criação de uma área de reabilitação urbana em Sanguinheda, dizer que a Câmara Municipal depois de ter aprovado ARU relativamente ao Centro histórico de Arganil, está a fazer um levantamento de várias situações no concelho entre as quais a da Sanguinheda no sentido de depois poder apresentar uma proposta conjunta. Parece-nos que é um instrumento importante que cria aqui um conjunto de oportunidades, não apenas de intervenção pública mas sobretudo de intervenção privada com uma série de benefícios fiscais e estamos a estudar o assunto na sua amplitude para podermos fazer uma proposta conjunta de criação de várias áreas de reabilitação urbana no Concelho de Arganil. -----

----- Relativamente à intervenção do Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, gostaria de dizer que muitos de nós terão sempre uma grande tendência para interpretar o papel de jurista, mas eu deixaria para os juristas a interpretação das leis, de todo o modo aquilo que vou dizer é fundado em pareceres jurídicos e se o Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva tem dúvidas, naturalmente que poderá consultar juristas e designadamente também entidades públicas como a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro. -----

----- A questão da toponímia é uma responsabilidade da Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia cabe emitir parecer, um parecer que não é vinculativo, é bom que isto fique absolutamente claro. -----

----- Também queria de alguma forma desdramatizar esta questão, nós não podemos estar sempre de acordo e portanto o facto de não estarmos de acordo, não pode ser razão para se adiar aquilo que é uma homenagem que a Câmara Municipal por unanimidade reconheceu que era justa e devida neste momento. -----

----- O Senhor Eng.º João Oliveira é uma personalidade como já foi aqui dito, que teve uma intervenção muito ativa na vida do Concelho ao longo das últimas décadas. Nem sempre estivemos de acordo, muitas vezes estivemos em desacordo, mas de facto a grandeza da política faz-se reconhecendo o papel que aqueles que desenvolveram uma ação notável ao serviço de uma freguesia ou do Concelho independentemente do partido que defendiam mas sobretudo olhando para aquilo que é o aspeto mais essencial que é a defesa da nossa terra, a defesa do nosso concelho. -----



Assembleia Municipal

----- O Eng.º João Oliveira, pelo trabalho que desenvolveu ao longo destes anos, como Presidente da Câmara, como Vereador Municipal, mas sobretudo também como Presidente da Junta de Freguesia de Coja e da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva e quero recordar que foi eleito por três vezes, em dois mil e treze foi ele o Presidente da Junta eleito, merece esta distinção pelo trabalho que fez em prol da região, do Concelho e da sua freguesia natal e por isso a Câmara Municipal tomou esta decisão por unanimidade e portanto naturalmente dará sequência àquilo que foi a sua deliberação.-----

----- Relativamente à intervenção do deputado Luís Almeida, queria-me associar às palavras relativas à Eng^a Érica Castanheira, uma jovem investigadora e que viu o seu trabalho reconhecido através do prémio Mario Quartin, naturalmente que nos regozijamos com este prémio e parabenizamo-la com o trabalho que tem vindo a desenvolver e que constitui um orgulho para todos os arganilenses.-----

----- Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha, colocou a questão relativa ao processo de Revisão do PDM, dizer que já foi publicado o regulamento do PDM, ele já está em vigor, para estar plenamente em vigor falta a publicação da carta da Reserva Ecológica Nacional que aguardamos que seja publicada dentro de pouco tempo para o novo PDM estar em pleno funcionamento. Aqueles aspetos que não dizem respeito à Reserva Ecológica Nacional, esses já estão em vigor.-----

----- Agradecer as palavras do Senhor Deputado Rui Portugal, porque a ETAR de São Martinho era uma obra há muito desejada pelos São Martinhenses e que está agora ao serviço da população. Está preparada para receber águas residuais de outros pontos da freguesia, são quatro novas ETAR'S que estão prontas, nomeadamente a ETAR de Barril de Alva, a ETAR de São Martinho da Cortiça, a ETAR de Vila Cova de Alva, a ETAR de Pomares por parte das Águas do Centro Litoral, a Câmara também construiu quatro novas ETAR'S, Folques, Rochel, Sail e Sarnadela, está em fase de conclusão a construção da ETAR da Cerdeira e é um investimento que queremos continuar no próximo ano.-----

----- Associar-me às palavras do Senhor Deputado Fernando Vale relativamente aos acontecimentos de Paris, aqueles atentados são muito mais do que um ataque a uma cidade ou a um país, são um ataque ao mundo civilizacional e queria-me associar a essas palavras de respeito e de solidariedade para com os familiares das vítimas que pereceram naquela sexta-feira, treze de novembro.-----

Senhora Deputada Cristina Figueiredo, relativamente à distinção relativa às autarquias familiarmente responsáveis, dar também os parabéns às autarquias que foram distinguidas designadamente àquelas da nossa região. Também dar nota que o Município de Arganil não se candidatou a este prémio, mas estaremos atentos no próximo ano, até porque temos boas condições para poder ser



Assembleia Municipal

João
Falcao

distinguidos. A Senhora Deputada falou aqui curiosamente de alguns temas que são bem elucidativos. Quero recordar algum trabalho que fazemos na área social, nomeadamente a questão da nossa política de impostos. -----

----- É bom referir que o Município tomou a decisão de prescindir dos cinco por cento a que teria direito da receita do IRS por dois anos consecutivos e manterá para o próximo ano, aquilo que não tem paralelo na nossa região, apenas no Município de Góis, à também uma redução nesta área. -----
Dizer também que fomos dos primeiros Municípios portugueses a decidir a redução em dez, quinze e vinte por cento relativamente às famílias no âmbito do IMI, às famílias com familiares dependentes, com um, dois, três ou mais familiares dependentes e portanto mostra bem aquilo que é a nossa consciência social e o trabalho que temos vindo a desenvolver isto para já não falar no domínio da ação social escolar onde apoiamos mais de metade das crianças que frequentam o ensino pré-escolar e do primeiro ciclo em todo o Concelho. -----

----- Senhor Deputado Eugénio Fróis, queria-me também associar às suas palavras e do Senhor Presidente da Assembleia Municipal relativamente à nomeação da doutora Ana Sofia Antunes como Secretária de Estado para a Inclusão das Pessoas com deficiência, é um motivo de regozijo para o Concelho ter uma pessoa com fortes ligações afetivas à nossa terra num lugar tão importante como aquele em que foi investida esta semana. -----

----- Um assunto que também aqui foi abordado apesar de não ter sido questionada a Câmara Municipal, mas gostaria de deixar um contributo. -----

----- Tem a ver com a questão do despovoamento e a possibilidade da realização de uma Assembleia Municipal Extraordinária para o efeito. -----

----- Eu julgo que esta matéria da desertificação do despovoamento que tem sido estudada por um conjunto significativo de especialistas, tem sido um objeto de reflexão profunda por parte dos partidos, recorde-me que o Partido Social Democrata encomendou ao professor Joaquim Azevedo da Universidade Católica do Porto um estudo sobre a matéria da natalidade, eu julgo e era este contributo que queria dar, que esta matéria tem uma área de intervenção local, das autarquias mas também tem uma área de intervenção nacional e por isso permitia-me sugerir que ao invés de ser apenas uma Assembleia Municipal Extraordinária, pudesse ser uma grande conferência de debate que convidássemos para além dos membros da Assembleia Municipal, pudéssemos convidar especialistas na matéria, pudéssemos convidar os partidos políticos com assento parlamentar no fundo também para percebermos quais são as suas ideias relativamente a esta matéria para fazer uma discussão aprofundada sobre o problema do despovoamento. -----

----- Senhor Deputado Luís Gomes dizer que tomámos muito boa nota da sua intervenção relativamente à questão da sinalética. -----



Assembleia Municipal

----- Associar-me às suas palavras sobre o Senhor António Nunes, foi uma pessoa muito dedicada àquilo que era a sua freguesia e ao seu concelho e que teve um papel importante na vida democrática do nosso concelho e à qual eu não posso deixar de me associar a esse voto de pesar. -----

----- Uma nota relativamente à questão do novo Lar de Pombeiro, era uma velha expectativa de Pombeiro da Beira e aproveito para saudar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira que pela primeira vez se senta nesta Assembleia Municipal e também da Freguesia de São Martinho da Cortiça. -----

----- Destacar aquilo que foi o entendimento entre as duas Freguesias relativamente à partilha de um equipamento coletivo da maior importância. -----

----- Queria também saudar a Cáritas por ter decidido avançar com esta obra tão importante que será fundamental naquilo que é o reforço na nossa coesão social mas também na criação de emprego no baixo concelho. -----

----- Pediu a palavra o **Senhor Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, António Cardoso** que referiu " em função daquilo que disse o Senhor Presidente da Câmara relativamente ao Assunto do Despovoamento, no sentido de se realizar uma Assembleia Municipal Extraordinária ou uma conferência, eu proponha que se fizesse uma reunião com os líderes parlamentares para escolher o melhor modelo de organização". -----

----- Referiu o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal Avelino Pedroso** que se todos concordassem marcaria então a reunião com todos os líderes dos partidos e que iria enviar por correio eletrónico essa marcação. -----

ORDEM DO DIA

1) --- Discussão e votação das GOP's (Grandes Opções do Plano) – Plano Plurianual de Investimentos e Actividades Mais Relevantes para o ano 2016. -----

----- Foi dada a palavra ao Executivo Camarário na pessoa do Senhor Presidente, Ricardo Pereira Alves para fazer os esclarecimentos sobre o ponto um. -----



Assembleia Municipal

Handwritten signature and initials in blue ink.

----- " Eu ia pedir se esta apresentação pode ser relativamente ao ponto um e ao ponto dois, uma vez que as grandes opções do Plano e o Orçamento da Receita e Despesa estão intimamente ligadas?

Referiu o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso que sim mas que a votação seria feita em separado. Também por uma questão de metodologia sugeria que as intervenções incidissem nos dois pontos.-----

----- "Fazer uma breve apresentação das Grandes Opções do Plano para dois mil e dezasseis bem como do Orçamento Municipal.-----

----- Ao nível das Grandes Opções do Plano destacar e realçar que as funções sociais representam cinquenta e três, quarenta e um por cento do total da verba inscrita nas Grandes Opções do Plano para dois mil e dezasseis. Depois temos as funções gerais e as funções económicas com um peso de cerca de 18% ambas e as outras funções com 10,41%.-----

----- Detalhando um pouco mais, é importante realçar que é matéria do saneamento e do abastecimento de água representam mais de 21% do total das Grandes Opções do Plano.-----

----- A Administração Geral com 17,75%, a cultura com 15,49%, os transportes rodoviários 13,32% e depois temos ensino não superior e a transferência entre administrações ligeiramente superior a 10%.-----

----- Ao nível dos investimentos começaria por realçar a requalificação da escola EB1 do Sarzedo, um investimento previsto de cerca de quinhentos e sessenta mil euros para os quais estão assegurados no âmbito do pacto para o desenvolvimento e coesão territorial da região de Coimbra, cerca de trezentos mil euros de financiamento, fundos europeus, a extensão de saúde de São Martinho da Cortiça com um investimento previsto de cerca de cento e vinte mil euros estando assegurados também no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Região de Coimbra, cento e quatro mil euros, falamos novamente de fundos europeus. Ao nível de abastecimentos de água e saneamento dois milhões oitocentos e dezanove mil euros e aqui estão considerados ao nível do abastecimento de água um investimento na ordem dos novecentos mil euros que diz respeito às intervenções a realizar nos sistemas de abastecimento em alta no Concelho, portanto este valor dos novecentos mil euros é para dois mil e dezasseis e haverá um valor também de novecentos mil euros para dois mil e dezassete, pretendemos revolucionar todos os sistemas de abastecimento de água em alta no Concelho de Arganil. Para além disso, no saneamento estão aqui considerados a construção da ETAR da Zona Industrial da Relvinha tendo a expectativa de poder ter financiamento comunitário de 85%, é um investimento de um milhão de



Assembleia Municipal

euros. Temos ainda consideradas e previstas a construção de novas ETAR's EM Anceriz, Benfeita, Sanguinheda, Pombeiro da Beira e Pardieiros. O Teatro Alves Coelho com uma dotação de seiscentos mil euros para dois mil e dezasseis e mais quinhentos mil euros para dois mil e dezassete.-----

----- O Museu Internacional do Rally com uma dotação de um milhão de euros, a requalificação da Capela de São Pedro que também já tem financiamento assegurado no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Região de Coimbra com um investimento de duzentos mil euros com financiamento de 85%.-----

----- Núcleo Museológico de Etnografia a instalar na antiga Casa da Criança em Coja, um investimento de quarenta mil euros. O Museu de Arqueologia também um investimento previsto de cem mil euros também a instalar na casa da cultura de Arganil.-----

----- A Casa das Coletividades com um investimento previsto de setenta e cinco mil euros, para intervir nas áreas comuns uma vez que os espaços afetos a cada uma das instituições de Arganil serão naturalmente descobertos por essas instituições.-----

----- A Zona de lazer das Fronhas, um investimento previsto de cem mil euros e dizer também aqui que a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia já estabilizaram aquela que é a solução que pretendem para aquele espaço, falta agora para obter as necessárias autorizações, porque é necessário consenso de outras entidades que têm competências próprias naquela zona, designadamente a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro bem como a Agência Portuguesa do Ambiente.-----

----- A recuperação e manutenção das galerias ripícolas e de linhas de água que é um processo que já está em curso mas que tem ainda um impacto financeiro de cinquenta mil euros em dois mil e dezasseis que são a limpeza dos principais cursos de água do Concelho nomeadamente as suas ribeiras.-----

----- Requalificação da rede viária municipal um investimento previsto de um milhão setecentos e setenta e dois mil euros e estão aqui consideradas a ligação Chapinheira / Murganheira, a ligação Agroal / Sobral Magro, Soito da Ruiva e Estrada Municipal 508, a ligação Salada das Eiras / Cepos, a ligação 342 / Celavisa, também está prevista a ligação Benfeita, Pardieiros, Mata da Margaraça, está também considerada a ligação Coja, Barril de Alva, Vila Cova de Alva esta também com impacto financeiro e físico em dois mil e dezassete e para além disso também uma empreitada de requalificação dos arruamentos municipais no valor de duzentos mil euros.-----



Assembleia Municipal

John
Falcao

----- Contratos Programa com as Freguesias o mesmo valor de dois mil e quinze, quatrocentos mil euros, portal do Turismo cem mil euros e de realçar que este é um investimento que esperamos que agregue os Municípios da Beira Serra nomeadamente Oliveira do Hospital, Tábua, Góis e Pampilhosa da Serra. Este valor é um valor global cabendo ao Município cerca de vinte mil euros. ----

----- De todo o modo dizer que estamos já a preparar um site exclusivo dedicado ao Turismo visitearganil.pt e que será no devido tempo apresentado. -----

----- Ficabeira – Feira do Mont’Alto o mesmo valor de dois mil e quinze de cinquenta mil euros, Feira das Freguesias também o mesmo valor deste ano, vinte cinco mil euros. -----

----- Passando ao Orçamento Municipal de dois mil e dezasseis, a receita distribui-se desta forma: receita corrente 61,86% a receita de capital de 38,14% na despesa há aqui um maior equilíbrio a despesa corrente 49,78% a despesa de capital 50,22%, isto significa que a permite cobrir toda a despesa corrente e ainda libertar alguns meios para executar a despesa de capital e é naturalmente cumprido o princípio do equilíbrio orçamental. -----

----- Ao nível da receita corrente, os impostos diretos têm um peso de 16%, depois ainda com alguma relevância temos os rendimentos de propriedade com 12% mas as transferências correntes assumem um papel decisivo de 48% e as vendas de bens e serviços correntes também ainda com um peso significativo nas receitas correntes de 20%. -----

----- Ao nível dos impostos diretos é o imposto municipal sobre imóveis que tem o peso mais significativo de 77%, imposto único de circulação 12%, o imposto municipal sobre transmissões honrosas de imóveis 11%. -----

----- Ao nível das receitas de capital, a esmagadora maioria de cerca de 99% diz respeito às transferências de capital. Ao nível das despesas correntes, o pessoal da Câmara Municipal tem um peso significativo de 39% das despesas correntes bem como a aquisição de bens e serviços que representa 46% do total das despesas correntes, transferências correntes têm um peso de 10%. -----

----- Ao nível das despesas de capital as aquisições de bens de capital 81%, é um peso esmagador, depois temos 8% nas transferências de capital e 10% os passivos financeiros em suma são estes os principais números e as principais ações integradas e plasmadas nas grandes Opções do Plano para dois mil e dezasseis e também na proposta do Orçamento Municipal”. -----



Assembleia Municipal

----- Teve a palavra o Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva Luís Moura para dizer, "em primeiro lugar quero expressar nesta Assembleia a satisfação da vila de Coja pelos trabalhos em curso naquela vila, designadamente a construção do acesso ao parque do Prado e o Centro BTT, sendo oportuno aqui realçar o contributo dos executivos da Junta e Câmara nesse sentido, permitindo-me referir os nomes de pessoas que foram fundamentais na sua construção Dr. Maia Vale, Eng.º Rui Silva e Eng.º Ricardo Pereira Alves, enquanto presidentes da Câmara e Dr. Eugénio Fróis, Eng.º Álvaro Calinas e Eng.º João Manuel Oliveira na qualidade de presidente da Junta, todos eles merecedores de distinção em relação ao processo do Prado, reafirmando aqui a disponibilidade da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva para analisar este assunto numa perspetiva de conjunto e não individual. -----

Relativamente à afirmação há pouco proferida pelo Sr. Presidente da Câmara sobre a eventualidade do parecer das Juntas de Freguesias não ser vinculativo nos processos de consagração toponímica, quero reafirmar a certeza de que este parecer é indispensável neste processo, tal como é defendido por conceituados juristas em direito público. -----

Retomando a discussão do Plano e Orçamento para 2016, reafirmo a certeza de que as duas obras em curso na vila de Coja são e diferenciadoras e cuja importância será demonstrada aquando da sua entrada em funcionamento, reiterando a disponibilidade da União de freguesias de Coja e Barril de Alva já apresentada ao município para colaborar na gestão do centro BTT e manutenção dos percursos que atravessam a nossa freguesia. -----

Em segundo lugar quero expressar o reconhecimento da minha freguesia pela inclusão no Orçamento do próximo ano da recuperação do piso da estrada Coja, Barril, Vila Coja do Alva, obra há muito necessária e reclamada pelas populações, para além da referência à conclusão do Museu na Casa da Criança de Coja. -----

Analisando as restantes peças do Orçamento, verifico que a grande fatia do orçamento vai para as funções sociais do concelho em detrimento do necessário investimento em projetos estruturantes, projetos esses que possam de alguma forma dinamizar o concelho e fixar os nossos jovens que aqui não encontram oportunidades de emprego. -----

Se por um lado é consensual apostar na melhoria das condições oferecidas às crianças das nossas escolas ou criação de espaços de cultura, não é menos verdade que a falta de apostas em ações que fomentem o turismo, a instalação de empresas ou as ações que contrariem a desertificação das nossas aldeias, serão certamente determinantes no dia-a-dia de todos nós, fazendo antever a partida dos nossos filhos para fora deste concelho à procura de dar início às suas vidas. -----

É certo que todos temos a plena consciência da escassez de recursos mas também perceberemos que uma grande parte das apostas assentam em desequilíbrios na sua distribuição, como sejam por



Assembleia Municipal

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Hahen'.

exemplo a manutenção dos cento e quinze mil euros de apoio a todo o associativismo do concelho, quando comparados com os duzentos e doze mil euros previstos para a animação das atividades lúdicas em Arganil. -----

Se é certo e consensual que grande parte do investimento deverá ser feita na sede do concelho, não podemos alhear-nos da nossa realidade, pelo que gostaria de ter visto refletido neste orçamento: uma aposta forte nas praias fluviais do concelho, na alteração da má imagem que prolifera em grande parte do concelho com a sinalização das vias e do trânsito; na criação de apostas diferenciadoras ao nível do turismo de natureza e turismo religioso, tirando partido das condições naturais e do património material e imaterial da região; na potenciação das rotas das aldeias históricas e de xisto, no incentivo à criação de produtos diferenciadores ligados ao sector agrícola, na consolidação e divulgação dos produtos endógenos; no incentivo à manutenção das florestas ajudando e incentivando os proprietários no acesso aos fundos disponíveis no programa 2020, em suma, apostando no futuro e na repartição equitativa dos dinheiros públicos em função do retorno e da importância que as iniciativas de cada uma das freguesias podem contribuir para o desenvolvimento deste concelho. -----

Concluo, com um misto de satisfação pelo investimento na estrada Coja, Barril, Vila Cova mas ao mesmo tempo com o descontentamento da freguesia que aqui represento pela não aposta na sua importância estratégica para o desenvolvimento turístico deste concelho; pelo contributo do orçamento do município no esforço que tem sido feito na dinamização turística da vila de Coja e conseqüentemente de todo o alto concelho; por não ver reconhecida a importância da animação de verão na praça central da vila de Coja, espaço que qualifico sem qualquer imodéstia como um dos ex-libris deste concelho e desta região, merecedora de uma aposta forte e concertada por parte do município. Obrigado".-----

----- Foi dada a palavra ao Senhor **Deputado António João Lopes** para dizer "este assunto é extremamente importante e eu ao ler os documentos que me chegaram verifico que o plano não é o plano não é o plano do Município de Arganil, tentei saber junto de coletividades de que sou sócio, como é que participaram neste plano e por exemplo a Cooperativa Agrícola não participou em nada nem foi ouvida, a Associação dos Produtores Florestais disseram que também não, a Casa do Povo de Coja, de Arganil, do Barril também não foram chamados nem ouvidos. Os seus planos não foram entrecruzados para termos um verdadeiro plano social para o desenvolvimento de Arganil, isto é a prova do que temos aqui, ninguém sabe que existe uma Assembleia e as pessoas com quem tenho falado que participaram nestas Assembleias em anos anteriores dizem que é uma chatice, não serve



Assembleia Municipal

para nada... Não existe vida política no Município, o que eu propunha era que nos próximos planos, nós tivéssemos a capacidade de juntar todas as instituições com mais capacidade e que têm centenas de sócios.-----

----- Eu temo que as pequenas estruturas e volto a lembrar que a IPSS do Barril tem uma pequeníssima estrutura de crescimento económico e é capaz de não sobreviver, mas lembro que no Piódão á uma outra estrutura relativamente débil mas julgo que ainda continua a viver, mas não havendo apoio, intercâmbio, diálogos que é o mais importante, não temos capacidade para fazer uma vida coletiva progressiva.-----

----- Este plano não é diferente do que fazia o Professor Coimbra quando era presidente desta Câmara antes do Vinte Cinco de Abril, este plano é um plano feito por uma pessoa ou um grupo de pessoas limitado que vem aqui só para informar os trinta e cinco que fazem parte da Assembleia Municipal, logo havendo doze mil habitantes, havendo dezoito milhões de euros, eu realmente lamento que este plano seja apenas uma forma de cumprir horários e nada mais.-----

Começando pelos números, a cultura continua com 15,4% isto visto fora de Arganil vão dizer que esta terra é a melhor do mundo em cultura, nós ao nível nacional não chegamos a ter 1% e em Arganil tem 15,4% é evidente que isto é distorção da realidade, se formos analisar chegamos à conclusão que não é tudo cultura, é ferro, cimento, orçamentos, por aí adiante. -----

----- Um plano é uma estrutura para melhor funcionamento, é evidente que é obrigado a fazer um plano, mas deste plano não se conclui nada, o Presidente da Câmara que é uma pessoa com formação de engenheiro eu gostava de saber se neste ordenamento do território que tem duzentos e cinco mil euros, está a iluminação de uma rua que foi feita em Coja há seis ou sete anos. Não há tempo, não há pessoas atribuídas a cada função, isto não é um plano, é uma confusão ou antes é um conjunto de números atribuídos a algumas funções que podem ser feitas ou não. Não temos datas, não temos pessoas, um plano é para gerir convenientemente, o plano é um documento liso e não uma montanha. -----

----- O Presidente da Câmara que faz parte de outras estruturas como era presidente e julgo que continua a ser presidente das Aldeias Históricas, tinha toda a vantagem em ter um plano de facto. Saber que em Janeiro fazia-se A, em Fevereiro e parte de Março, em dez dias ou vinte dias fazia-se outra função, distribuía-se o dinheiro e distribuía-se as pessoas, é evidente que isto é difícil. Eu tenho participado em muitos planos e sei que é difícil mas é a melhor forma de trabalhar e é a melhor forma de os funcionários que nos estão atribuídos, ora Arganil tem duzentos e setenta funcionários, é uma Câmara, há um certo número de pessoas que já sabem qual é a sua atividade, fazer pagamentos, recebimentos, fiscalização de obra, mas para além disso ainda há um grupo grande de



Assembleia Municipal

Debo
Paulo

pessoas que saltam de obra em obra, de ruas, estradas, Etar's, seja o que for isso não está aqui planeado.-----

----- Por exemplo em junho o que é que este conjunto de pessoas que faz parte dos duzentos e setenta trabalhadores, estes dezoito mil milhões de euros ou estes doze mil habitantes vão estar perante que obras? Isto ou é para permitir fazer o que se quer ou... encontrei aqui, uma das que li, uma proposta feita pelo senhor Presidente do Sarzedo que é a Etar da Relvinha, esta foi uma proposta feita na Assembleia de Fevereiro deste ano e ainda bem que teve acolhimento neste plano, mas pergunto ao Senhor Presidente da Junta do Sarzedo ou ao Senhor Presidente da Câmara em que mês é que isso vai ser feito?-----

----- O Senhor Presidente da Benfelta que hoje não está cá, um dos graves problemas que tem é com a população estrangeira que lá reside, está aqui incluído alguma verba para trabalho de alguns sociólogos para trabalharem com aquela gente.-----

----- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Cova, há três edifícios e um deles em perigo de cair de um dia para o outro, será que estão incluídas aqui verbas para isso. Diz aqui ordenamento do território, este refere-se a equipamento público, será que nestes duzentos e cinco mil euros isso está incluído?-----

----- Meus amigos, o Senhor Presidente da Câmara tem formação de engenheiro, mas nos Vereadores há várias pessoas com formação de gestão de empresas, peço-vos que apontem progressivamente para fazer um plano que nos dê a distribuição dos trabalhos a realizar, quando e com que verbas, porque isso é que é um trabalho útil para todos, para os funcionários, para as estruturas da Câmara e para a população saber quando é que é a minha ou aquela obra a ser feita. --

----- Quanto ao orçamento já que estamos a falar em conjunto, eu vejo coisas como por exemplo, utilização da rede viária um euro, mas isso tem interesse? Aferição de Contador um euro? Parece-me que isto era conveniente ser visto com quem tem sentido da realidade, por isso propunha que se fizesse um plano o mais possível de acordo com o que diz a nossa constituição de mil novecentos e setenta e seis, todos terão de participa nestas obras para que se tenha um resultado melhor. Obrigado".-----

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Carla Rodrigues** que começou por cumprimentar todos os presentes na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal para de seguida referir, "É com agrado que registo a inclusão da ETAR da zona industrial da Relvinha nas Grandes Opções do Plano para dois mil e dezasseis, com um investimento tão significativo quanto necessário. É verdadeiramente uma questão de saúde pública e que tem de ser, efetivamente, uma das prioridades



Assembleia Municipal

do município. Em relação a esta obra e à requalificação da EB1 do Sarzedo, gostaria de saber se já podem afirmar que estas intervenções decorrerão no ano de dois mil e dezasseis ou se ainda estão dependentes da aprovação de alguma candidatura. -----

Ainda no capítulo das funções sociais, verifica-se, mais uma vez, que o investimento na área da educação, continua a ser uma prioridade do município. Um investimento significativo no sistema de mobilidade (transporte gratuito para todos os alunos), fornecimento de refeições (penso que estão aqui contemplados já os lanches escolares gratuitos para as crianças com escalão), prolongamento de horário, apoio económico às famílias na aquisição de livros, Universidade de Verão e Escola de Verão, entre outros.

Tenho uma dúvida sobre o que é realmente ação social. O PS refere que para a Rubrica da ação social só estão disponíveis 3000€. Realmente o que está aqui plasmado neste item são só as acessibilidades centro de saúde e o projeto Arganil solidário. Contudo, considero que a questão dos transportes e de tudo o que está ligado à educação são benefícios sociais, apesar de neste documento estarem separados. O facto de termos aderido à proposta do governo para redução do IMI às famílias com domicílio fiscal no concelho, e no nosso caso aprovámos a redução máxima, e de termos abdicado dos 5% relativamente à receita de IRS, isso não é benefício social? Para além disto, o Município tem várias parcerias com instituições que trabalham nesta área. Estou-me a lembrar, por exemplo, do projeto Alimentar mais em Arganil e do Programa PERA. Penso que, por vezes, os documentos não refletem, na íntegra, o que se faz, efetivamente, no nosso concelho.

Tendo em conta o apoio notório que o Município dá na área da educação, eu penso que a preocupação maior de todos é apostar numa estratégia conjunta de fixar esses jovens no nosso concelho, reforçar a empregabilidade, o empreendedorismo. Só assim o crescimento do nosso concelho poderá ocorrer de forma sustentável. Portanto, considero que a reunião que está prevista ser realizada será o local ideal para debater este assunto.

Por falar em jovens, emprego e ação social, queria aqui deixar a minha satisfação pela equipa técnica que integra o programa CLDS 3G de Arganil: Arganil + inclusiva, um caminho para a mudança. Uma equipa jovem, ex alunas do nosso agrupamento, com raízes no nosso concelho e, estou convicta que vão trazer uma mais-valia para o nosso concelho, nomeadamente na área social. Obrigada”



Assembleia Municipal

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Adão' or 'Adão Q.' with 'Adão' written below it.

----- Depois de feitos os esclarecimentos relacionados com a ordem de inscrição dos Senhores Deputados Municipais para o debate, usou da palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis** para proferir "esta primeira intervenção é muito sintética e a primeira nota prende-se com um pedido de esclarecimento. No Orçamento receita, página vinte e nove transferências de capital, há aqui uma verba de três milhões cento e setenta e dois mil que não está explicitada e eu pedia que houvesse aqui algumas considerações com um número tão significativo. Procurei com objetividade encontrar a verba da receita das eólicas e penso que estará aqui. É esta questão simples à cabeça que eu gostaria de colocar. -----

----- Também gostaria de comentar um tema que tem sido hoje recorrente e também de uma forma muito rápida. Arganil foi dos poucos Municípios que beneficiou simultaneamente de dois programas de política social, faço isto com algum cuidado para depois não levar por resposta que entendo muito pouco disto e eventualmente é verdade, mas ainda assim arrisco-me a pronunciar-me sobre isto e refiro-me concretamente ao RLIS e ao CLDS, o que é preciso dizer à cabeça é que fico contente que haja dois programas de apoio social para o Município de Arganil, procuro sempre contextualizar em termos de região e verifico que na região Arganil, tem dois programas na ação social e que à municípios na periferia e nomeadamente na Beira Serra que não foram contemplados com nenhum programa, portanto a primeira palavra é de agrado pela situação que estamos a relatar.-----

----- Quero também dizer o seguinte, é minha convicção que as IPSS deste Município têm feito em condições difíceis deve ter pesado também nesta decisão e atribuição destes dois programas. Posto esta parte tão positiva que eu faço com tanto agrado, há uma outra que também tenho que referir, não participei por motivos de ordem pessoal nas cerimónias do RLIS e do CLDS, mas pareceu-me evidente algo que não é bom, as duas cerimónias foram como que muradas e os elementos responsáveis de um programa não participaram no outro programa. Penso que nesta matéria como em tudo à que reforçar a unidade para haver convergência. Da convergência resulta força, poder para os projetos e nesse sentido resulta benefícios para os carenciados. -----

----- Um apelo é que os responsáveis consigam falar, consigam entender-se, consigam fazer esta festa que é importante de uma maneira que é participada para bem dos Arganilenses".-----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Fernando Vale**, para referir "duas pequenas questões referentes ao código de classificação económica número 07039902 diversos, inclui rendas das águas do Centro Litoral, gostaria de saber que rendas são estas. Também o código de classificação económica 01020202220 outros trabalhos especializados, no valor de oitocentos e oitenta e quatro mil



Assembleia Municipal

e seis centos euros, gostaria também de saber que trabalhos estarão previstos neste código de classificação económica. -----

----- Fazer aqui uma referência também a uma reincidência neste relatório de Orçamento e das Grandes Opções do Plano que é o regulamento mais uma vez registado neste relatório do orçamento.

----- À semelhança de dois mil e doze em que ouve um empolamento de seis milhões duzentos e sessenta e nove mil euros, à semelhança do orçamento de dois mil e treze onde ouve um empolamento de três milhões e quatrocentos mil euros, à semelhança do relatório de dois mil e catorze onde ouve um empolamento na ordem dos três milhões e trezentos mil euros, vamos ver qual é o empolamento que ouve em dois mil e quinze mas estimo que seja entre os três milhões a quatro milhões de euros e neste orçamento verificamos também que há um empolamento de cerca de quatro milhões de euros. Eu acho que esta reincidência significa que não há um rigor e seriedade na construção deste documento por parte do Executivo, quero bem frisar, porque o trabalho técnico está muito bem feito e os técnicos obedecem às orientações superiores e portanto quero frisar a falta de seriedade e a falta de rigor que os números que este documento contem, à uma reincidência nos valores que constam nos sucessivos orçamentos que nos vão sendo apresentados e este mais uma vez é empolado em quatro milhões de euros no mínimo sendo isto uma espécie de logro aos munícipes que contam ter um orçamento de dezoito milhões e seiscentos e oitenta e oito mil euros e depois vamos verificar que a execução deste orçamento é no mínimo quatro milhões de euros inferior, obrigado.” -----

----- Usou da palavra a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** que proferiu “hoje é a minha primeira intervenção e por isso muito bom dia a todos. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, aos Senhores Deputados e aos Senhores Vereadores. -----

Muito breve as minhas saudações a todos, não poderia deixar de o fazer uma vez que a minha intervenção política neste momento é apenas nesta Assembleia de voz dizer a todos, em meu nome pessoal que me congratulo com o novo ciclo de governação do meus país, que eu pessoalmente me congratulo com o novo ensaio de governação e que estou muito satisfeita, aquele dia vinte e três de novembro se não estou em erro em que o iniciámos, é para mim duplamente marcante, fui avó pela terceira vez e o meu neto é filho do meu filho mais velho e bisneto de um grande homem que foi João Castanheira Nunes com quem eu fui politicamente muito frontal e que comigo foi e que nos amámos muito um e outro e que nos debatemos muito. Por isso mesmo ele é filho de um pai que defende e que se congratula com esta governação e é filho de uma mãe que não concorda com esta governação ou seja é filho dos tempos que correm e por isso mesmo nós congratulamo-nos com este



Assembleia Municipal

estado e com este ensaio e não poderia deixar de o dizer porque a título pessoal tenho muita esperança neste futuro do meu país.-----

----- Estamos na fase dos esclarecimentos ainda, por isso não me vou apenas pronunciar mas vou pedir ao senhor Presidente que esclareça o seguinte: nas grandes opções do plano nos itens da cultura eu ressalto três especificações com as quais também me congratulo como disse a senhora Deputada hoje, hoje estamos pacificamente a congratularmo-nos contudo e com todos. -----

----- A cultura do Teatro Alves Coelho, as funções sociais e também na cultura a aquisição do espólio histórico da Comarca de Arganil e do Jornal de Arganil e ainda um terceiro item que é o referente ao portal do Turismo e à Ficabeira. Eu pretendia alguns esclarecimentos começando por esta última referência, a verba de cem mil euros para o portal do Turismo é muito próxima da verba dos cento e cinquenta mil euros atribuída à Ficabeira. A Ficabeira é uma marca de Arganil e vai continuar a ser e tem sido de ano para ano esforçadamente investida e com melhoramentos, queremos que continue e que sejam cada vez mais. Portanto só perguntar se esta verba de cem mil não será uma verba estimada por excesso e se a verba dos cento e cinquenta mil não será estimada por defeito, é o que me parece mas isto é um esclarecimento ainda e não uma apreciação. -----

----- Quanto ao Teatro Alves Coelho estão inscritos montantes previstos de seiscentos mil euros, eu pergunto ao Senhor Presidente o seguinte, no documento anexo às grandes opções do plano e ao orçamento há um relatório de processos judiciais em curso e diz entre parêntesis responsabilidades contingentes. Neste relatório eu não vejo mencionada a ação judicial que está pendente e que é do conhecimento público e que tem como causa, pedir o Teatro Alves Coelho e eu até pedia a quem elabora esta parte do contencioso que passa-se a fazer constar neste relatório os objetos destas ações porque neste relatório de ações judiciais pendentes nós verificamos que há uma breve apreciação neste sentido, há riscos de condenação mas nós não sabemos porquê a causa, eu não quero nenhum relatório ação/ação mas eu não sei por exemplo, a Sociedade Joaquim Fernandes Marques e Filhos demanda á Câmara e o valor da ação é de quinhentos e sessenta e sete mil euros, gostava de saber se era aquisições, compras, o que se discutia, uma breve referência. Também não sei quanto aos processos de contra ordenação porque é que a Câmara corre riscos de suportar condenações, diz aqui um caminho junto à albufeira de Pombeiro da Beira, quem é que instaura este processo, porquê, quem é que é condenado, o infrator se é o municípe ou é a Câmara? O mesmo relativamente aos outros.-----

----- Eu conjugando este relatório e conjugando com o orçamento e com a parte da despesa no código 0102020214 eu vejo que a Câmara vai gastar uma verba anual de duzentos e vinte e dois mil euros para pareceres, projetos, estudos e consultadoria, eu sei que deve estar aqui incluído os custos dos serviços jurídicos e por isso pergunto voltando atrás se no Teatro Alves Coelho os seiscentos mil



Assembleia Municipal

euros que estão destinados para o Teatro se inclui também o patrocínio jurídico dessa ação judicial que está pendente e porque é que ela não está aqui no relatório dos processos judiciais pendentes. Eu digo-lhe a si Senhor Presidente que eu tenho acesso à ação, que eu tenho os articulados todos, vou-me dispensar de os aqui referir, é dever seu informar a Assembleia desde que a Assembleia o requeira, que tipo de ação é que está pendente e quais são os riscos de sucesso ou insucesso nessa ação e se esses riscos foram aqui ponderados relativamente a este procedimento com o qual me congratulo. Este é só um pedido por hora de esclarecimentos”.

Foi dada a palavra à **Senhora Deputada Elisabete Oliveira** para referir “eu iria começar a minha intervenção e aproveitando as palavras da Senhora Deputada Arménia Coimbra para me congratular por não poder estar mais de acordo com as palavras do Senhor Deputado Eugénio Fróis o que nem sempre tem acontecido, portanto é um momento que deve ser realçado, aqui a titulo naturalmente de brincadeira se é que me é permitido. Reforçar naturalmente que todo o trabalho e não só o social, mas todo o trabalho que implique o desenvolvimento e o desenvolvimento tem que ser visto de uma forma integrado e hoje falámos sobre isto, a área social não se pode desligar nem desvincular da área económica naturalmente e a área social está intrinsecamente ligada à área da educação, se falarmos de igualdade de oportunidades e se falarmos de quebrar ciclos de pobreza, estas duas áreas terão que estar indissocialmente ligadas à área social, porque sem um investimento na educação nós não criamos condições para que as crianças que hoje apoiamos possam ser no futuro adultos que têm crianças que não precisam de ser apoiadas para que tenham uma vida com dignidade e se não criarmos trabalho, estas famílias que apoiamos não podem sair destes ciclos, portanto e porque esta área me é muito cara e de facto esta discussão relembra-me também a discussão já tida a propósito do orçamento do ano passado é importante investir na área social mas de forma a não alimentar-se ciclos de pobreza o que é sempre algo que pode ser perigoso, mas a quebra-los e a criar uma perspetiva de sustentabilidade e de autonomia nas famílias e nas pessoas que apoiamos. Tal como foi apresentado, parece-me muito importante que mais de cinquenta por cento do total das grandes opções do plano estejam ligadas às funções sociais bem como e no resto já referido, no âmbito do POISE, deste programa operacional que está ligado à inovação, ao lado social e ao lado do emprego, estejam a ser implementados e estejam já neste momento implementados no Concelho, dois programas que me parecem que se podem e devem complementar e que têm uma importância enorme para estes próximos três anos e estou convicta que com a unidade de que foi referida, conseguirão trabalhar não para estes três anos mas



Assembleia Municipal

para criar condições para o que for criado nestes três anos, tenha em termos sociais e económicos um impacto positivo. Estou certa disso e acredito que todos os responsáveis do Concelho, serão capazes de trabalhar em unidade e em prol das pessoas, porque as instituições e os políticos servem para servir as pessoas e é importante relembrarmo-nos todos disso.-----

Depois e porque não podemos só congratularmo-nos e reforçar convergências, houve algo que a mim me chamou a atenção porque eu não me congratulo com este novo ciclo político e reforçando as palavras que o Senhor Deputado Fernando Vale disse no início, mas congratulo-me muito com um estado democrático, com um estado onde os valores da Liberdade e da Democracia são os meus valores, cresci neles e a prendi a respeitar os resultados mesmo quando eles não são aquilo que eu gostaria que fossem, portanto dizer que não é este novo ciclo e o facto de não ser o ciclo de governo que eu gostaria que estivesse a começar que me deixa preocupada ou triste, mas a forma e a pouca legitimidade política que reconheço este ciclo e o processo e a forma como foi conduzido que me deixa preocupada precisamente com o estado democrático e com as liberdades e por isso não podia deixar também aqui, mantendo o tom diplomata, que me sinto preocupada com este novo ciclo político e que de todo me congratulo com ele".-----

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva Luis Moura** para dizer "apenas queria fazer aqui uma referência ao CLDS e ao RLIS porque enquanto a Junta de Freguesia foi convidada para estar presente na apresentação na passada terça-feira no projeto por parte da Santa Casa, não foi incluída nos convites para a apresentação do CLDS na quarta-feira do qual eu acabei por ter conhecimento através das redes sociais, o que lamento. Gostaria que este processo fosse corrigido no futuro deixando aqui claro duas coisas, primeiro; a decisão da Junta de Freguesia foi de não estar presente na apresentação do RLIS por uma questão de conjuntura e por uma questão de manter uma linha de pensamento em relação a estes dois projetos. Em relação ao CLDS temos uma perspetiva e uma expectativa em relação aos objetivos que são traçados e que o Senhor Deputado António Lopes levantou aqui a questão e eu associo-me a toda esta expectativa e estou esperançado que as pessoas envolvidas terão a capacidade, porque têm e reconheço que o têm, para levarem por diante este projeto que eu acho que é ambicioso e necessário e que penso que daqui a quatro anos todos seremos capazes de avaliá-lo e descortina-lo se necessário".-----



Assembleia Municipal

----- Foi dada a palavra à **Senhora Deputada Ana Rita Gonçalves**, que começou por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa todos os presentes, de seguida cumprimentou o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados e a Comunicação Social e de seguida referiu, " há pouco o Senhor Presidente elencou algumas estradas que irão ser requalificadas e eu gostaria apenas de saber se a estrada de Arganil mais concretamente na zona do Mourão se irá sofrer alguma requalificação como a Avenida das Carecas, e saber se a estrada de Mancelavisa também irá sofrer alguma requalificação. Obrigada". ---

----- Pediu a palavra o **Senhor Deputado Luis Gomes** para dizer que "serei muito breve, não tencionava intervir mas já que a senhora Deputada trouxe aqui ao debate a questão da Política Nacional, eu necessariamente também vou fazer uma abordagem muito breve e muito sintética que é a seguinte: referiu que se iniciou o novo ciclo, o ciclo de esperança, talvez seja um ciclo de esperança rosa salpicado de vermelho e talvez com uns toques de radicalismo dito democrático. Queria deixar esta nota final, os Concelhos da Beira Serra particularmente Arganil, Tábua, Góis, Pampilhosa da Serra, Oliveira do Hospital, não comungaram nesse ciclo de esperança e alguns até estando do lado do Partido Socialista, afastaram-se desse projeto e desse ciclo de esperança e a este conjunto de Concelhos não ficou o ciclo de esperança, ficou o ciclo da dúvida e o ciclo eu diria o ciclo muito difícil que de alguma maneira constitui uma frustração democrática. Muito obrigado".

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Luís Almeida** para referir "começo por fazer dois ou três apontamentos. O primeiro para o Deputado António João Lopes, parece-me a mim que confunde um Plano com um Projeto. São coisas distintas, hoje quando projetamos algo e isso faz-se mais ao nível empresarial, e num projeto alocamos recursos, horas, verbas, portanto eu acho que estamos a falar de coisas completamente diferentes e distintas. Também pode e eu aconselho porque eu também o faço, ler o relatório de atividades e aí sim vamos sendo confrontados com aquilo que são o desenvolvimento das várias áreas.-----

----- Dizer aqui também tanto ao Senhor Deputado Eugénio Fróis e permitam-me aqui um parêntesis porque não o fiz no período antes da ordem do dia, devo em consciência dizer-lo que a sua intervenção quando falou da questão de Coja na questão da atribuição do nome da rua ao Eng.º João Oliveira, eu estive a ouvi-lo e tenho a certeza que a sua intervenção, as suas palavras



Assembleia Municipal

em que eu mais me revii e mais comungo da sua opinião. Isto é sincero honesto, também já me conhece, faço minhas, as suas palavras na íntegra. -----

----- Referiu também há pouco e isto ainda para o Senhor Deputado Eugénio Fróis de ter havido uma sessão pública, um convite, houve uma sessão pública que eu fui, porque foi o único convite que recebi e refiro-me ao CLDS. Eu tenho uma máxima que é, por norma desde que possa e tenha disponibilidade, vou onde sou convidado. -----

----- Dizer também que o reparo de estratégias de intervenções, ou que poderia haver aqui uma estratégia da parte da mesa da Assembleia ao nível das intervenções não me parece muito correto porque ficou claro que na bancada do PS houve um... eu sou o primeiro, tu o segundo e tu o terceiro e vamos afinar isto aqui... assim penso que a estratégia ficou bem vincada de onde ela surgiu. -----

----- Por último dizer ao Senhor Deputado Fernando Vale e em meu entendimento que o Plano é meramente previsional e por conseguinte o orçamento tem de ser previsional e isto também é outra máxima que eu tenho, que é o risco, o risco que tenho de falarmos sobre assuntos que não dominamos e que às vezes nos leva a ter intervenções conseguidas. Obrigado". -----

----- Usou da palavra o **Senhor Deputado António João Lopes** " só queria dizer ao Deputado Luís Gomes e à Deputada Elisabete Oliveira que vocês ainda não leram a constituição de mil novecentos e setenta e seis, vocês ficaram na de trinta e três é que a de setenta e seis diz que é a Assembleia da Republica que resolve, vocês não sabem que há vários partidos, por isso leiam se fazem favor e por posições perfeitamente democráticas que temos este Governo. É evidente que o Governo pode demorar um dia, dois dias, três dias, pode demorar aquilo que vocês quiserem, que vocês imaginarem que querem, mas quem tem vida são os que lá estão, não é por vocês soprarem cá de fora que aquilo vai a baixo mais depressa, por isso tomem cuidado porque a Constituição ainda a que está em vigor, agora, é a de mil novecentos e setenta e seis. Eu já vi que a Constituição de setenta e seis ainda não chegou a Arganil, mas cá vamos andando. -----

----- Quanto ao Senhor Deputado Luís Almeida, planos e projetos, eu disse que ei que esses projetos, planos, para uma Câmara não são o mesmo que para uma pequena e média empresa. Esta é a maior empresa do Concelho, com dezoito milhões de euros e com duzentos e setenta trabalhadores. Deve aos poucos, ir pondo mais balizas nisto, é evidente que eu conheço muito de planos e projetos, o senhor também é capaz de conhecer, espero eu, mas isto não é plano nenhum, isto é uma grande confusão como ali a serra do açor, com altos e baixos e locais onde não se percebe nada. Obrigado". -----



Assembleia Municipal

----- Pediu a palavra o **Senhor Deputado Fernando Vale**, “apenas responder ao membro da Assembleia Luís Almeida, que perdeu uma oportunidade para estar calado, porque pelos vistos o senhor não sabe apreciar este documento. -----

----- Se o Senhor analisar bem os sucessivos orçamentos apresentados por este executivo, ade repara, mas pelos vistos não tem, anda distraído, como diz é recorrente o Senhor Presidente da Câmara dizer “anda distraído”, se for às transferências de capital que é a rubrica número 100102 e que tem sempre valores avultados no ano de dois mil e dezasseis a três milhões cento e setenta e dois mil euros, esta rubrica na execução orçamental ade ficar a zero como ficou nos anos anteriores, portanto se o senhor analisar bem isto, verifica que este empolamento é forçado e é de certa maneira um empolamento planeado. Sugiro-lhe que comece a ler melhor este documento, que comece a fazer melhor uma retrospectiva dos orçamentos anteriores, que vai esta rubrica, que vai execução orçamental e veja qual é a execução orçamental desta rubrica, fica sempre a zero. Se o senhor tivesse o cuidado de ter visto isto, o senhor repararia que este orçamento e os anteriores são sempre empolados, sempre com origem na mesma rubrica ou fortemente baseados nesta rubrica. Sugiro que tenha mais cuidado, que leia com mais atenção os documentos e depois aquando da apresentação da execução orçamental, vá a esta rubrica específica e vá ver qual foi a execução orçamental. Acho que perdeu uma boa oportunidade para estar calado”. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Eugénio Fróis**, “Pedi autorização a quem de direito para dizer isto que vou dizer agora e é muito breve e é ali para o meu colega de bancada Luís Gomes, não quero e não vou toldar o ambiente agradável que temos vivido. Hoje eram já algumas horas da madrugada, li um texto tão bom que eu não prescindo de partilhar algumas ideias convosco. -----

----- O texto está publicado no Diário das Beiras do dia vinte e sete e o autor é Norberto Pires, foi como todos sabem, um dos Presidentes da CCDRC e recentemente candidato pelo PSD, penso que digo bem, à Câmara de Condeixa. -----

----- Essa partilha que eu queria fazer é a seguinte: ele enfatiza dois aspetos, primeiro, o papel da oposição, o papel da oposição é sempre um papel muito construtivo quando ela é feita com o rigor e com a participação que lhe é exigida, faz parte de um Governo, de um Município ou de qualquer outra entidade, nomeadamente o Governo, a oposição, a oposição é determinante e não devemos descorar este papel. -----



Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'Q' and the name 'Falcão'.

— A outra ideia que eu quero partilhar e que também tem uma atualidade política enorme, diz Norberto Pires que a ação deste Governo PSD/CDS esvaziou o centro, abandonou-o colando-se à direita. Com esta interpretação que não é minha mas que sublinho, subscrevo, ao colar-se à direita nomeadamente ao CDS, criou todas as condições para o aparecimento desta nova solução de esquerda. Repito o texto é de Norberto Pires e está publicado no Diário das Beiras de ontem".-----

----- Pediu a palavra o **Senhor Deputado Luís Almeida**, de "direito de resposta e prometo que fico por aqui, já todos queremos é almoçar e não andar aqui em aperitivos. -----

----- Dizer ao Senhor Deputado Fernando Vale que se apela de ser um democrata e fala no Vinte Cinco de Abril e ter uma intervenção como "teve uma boa oportunidade de estar calado", acho que é a antítese daquilo que defende.-----

----- Como diria aquele célebre ditado "Bem prega Frei Tomás, faz o que ele diz, não faças o que ele faz.", Dizer-lhe só isto, eu já estou aqui nesta Assembleia há uns anos e também já tive como oposição e os orçamentos do Partido Socialista, esses sim verdadeiros manuais de empolamento de receita".-----

----- Foi dada a palavra ao Executivo Municipal na pessoa do **Senhor Presidente, Ricardo Pereira Alves** para fazer resposta ao solicitado.-----

"Começando pela intervenção do Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva e depois de ouvir a sua intervenção fiquei com a ideia de que não leu o documento que é a proposta das grandes opções do plano para dois mil e dezasseis ou pelo menos não o leu com a profundidade que era exigível, mas sublinhar o seguinte, se é algo que é marca deste Executivo Camarário é uma preocupação em perspetivar o desenvolvimento do Concelho de uma forma harmoniosa e perspetivando também a coesão territorial e já mais seguiremos o caminho do exacerbamento dos bairrismos que mais não visam do que fazer com que o todo seja inferior à soma das partes. -----

Dizer ao Senhor Deputado António João Lopes que normalmente se há características que não é associada aos engenheiros, e o senhor deputado hoje fez questão de falar muito aqui da profissão e das habilitações literárias da engenharia, é a característica da diletância e da retórica. Hoje mais uma vez ficamos a saber de apesar não ser uma característica comum a um momento aceite para os



Assembleia Municipal

engenheiros, a diletância e a retorica ainda existem em alguns engenheiros, nomeadamente no Senhor Deputado António João Lopes.-----

Depois fez aqui um conjunto de considerações relativamente às grandes opções do plano de dois mil e dezasseis e ao orçamento e eu convidava o Senhor Deputado António João Lopes a ler todo o documento, porque se á preocupação que temos tido é explicar como é que se constrói um orçamento, como é que se constrói umas grandes opções do plano, o que é que querem dizer as rúbricas, a que é que se referem os códigos para que possa existir uma leitura atenta e uma leitura global dos documentos que são apresentados, confesso que já percebemos e é uma insuficiência minha de certeza que o Senhor Deputado António João Lopes que não vive num mundo como o nosso e como eu tenho muita dificuldade em falar de um mundo que não conheço, muitas vezes admito que não possa responder com assertividade às questões que aqui coloca. Mais uma vez voltou a falar do Vinte Cinco de Abril mas eu pensei que depois de falar do Vinte Cinco de Abril que falaria do vinte cinco de novembro, a data em que definitivamente a Consolidação da democracia se tornou efetiva em Portugal. Compreendo estas reações quer da bancada da CDU, e já estranho mais mas compreendo as reações da bancada do Partido Socialista, acho que o Dr. Mário Soares ficaria muito satisfeito com essas reações que agora tiveram relativamente a esta referência.-----

Senhora Deputada Carla Rodrigues dizer que relativamente à questão da ETAR da Zona Industrial da Relvinha e relativamente à questão da Escola EB1 e Jardim de Infância do Sarzedo são duas intervenções que carecem de candidatura no caso da Escola EB1 do Sarzedo e Jardim de Infância, esse valor está garantido, ficamos a aguardar que haja o período para abrirem candidaturas para depois ela ser formaliza e relativamente à Relvinha temos essa expectativa, não há uma certeza como temos relativamente à escola do Sarzedo mas o seus avanço depende da aprovação das candidaturas.-----

Uma referência que fez e eu queria voltar a referir porque se as considerações que os Senhores Deputados e também os Senhores Vereadores do Partido Socialista fazem relativamente aos investimentos plasmados nos documentos que foram distribuídos da proposta das Grandes Opções do Plano dois mil e dezasseis e Orçamento Municipal de dois mil e dezasseis, em nome da seriedade política e intelectual, as funções sociais representam 53,41% das Grandes Opções do Plano. Se o critério é olhar para o POCAL, para a classificação do POCAL, as funções sociais representam 53,41% das Grandes Opções do Plano.-----

O Senhor Deputado Eugénio Fróis colocou aqui a questão da página vinte e nove, o valor inscrito de três milhões cento e setenta e dois mil euros, isto diz respeito ao mecenato.-----



Assembleia Municipal

Handwritten signature in blue ink, possibly 'Ferreira'.

Relativamente à questão da RLIS e ao CLDS, em primeiro lugar é preciso dizer que foi para o concelho, uma enorme oportunidade termos dois programas de intervenção social, mas é preciso primeiro do que tudo destrinçar aquilo que faz a RLIS e aquilo que faz o CLDS.-----

A Rede Local de Intervenção Social é um instrumento somente para o atendimento e o acompanhamento social e quis o Governo, não é algo com que esteja de acordo, que esse instrumento pudesse naturalmente que para cada instituição fizesse a sua candidatura mas que não passasse pelo Conselho Local de Ação Social, qualquer candidatura à Rede Local de Intervenção Social decorreu por vontade do legislador à margem do Conselho Local de Intervenção Social. Relativamente ao Contrato Local de Desenvolvimento Social não é assim, há uma apreciação no CLAS que reúne, para além da Câmara Municipal, a Segurança Social, as Instituições de particular de solidariedade social, as Misericórdias, as Juntas de Freguesia e outros parceiros considerados importantes nesta área, na esfera social e foi aí que foi escolhida a entidade coordenadora democraticamente, foi aí que foram escolhidas as entidades parceiras, foi aí que foi escolhida a coordenadora e foi aí também que foi aprovado o Plano de Intervenção para os próximos três anos para o Contrato Local de Desenvolvimento Social e que responde àquilo que são os desafios colocados anteriormente no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho.-----

Nesta semana apenas houve uma apresentação pública destes instrumentos, foi do Contrato Local de Desenvolvimento Social do Concelho e foram convidadas e quero que não fiquem dúvidas disso, foram convidados todos os parceiros do CLAS, incluído naturalmente e como não poderia deixar de ser a União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, tenho aqui a nota de que foi feito inclusive um contacto telefónico na passada terça-feira para confirmar se a União das Freguesias ria estar ou não iria estar representada.-----

A Câmara Municipal e o Presidente do Conselho Local de Ação Social não foi convidado para qualquer apresentação pública da Rede Local de Intervenção Social, há uma coisa que eu queria deixar claro, como se costuma dizer e o povo diz com grande assertividade “a bodas e batizados só vai quem é convidado”, mas não pretendo alimentar nenhuma polémica com isto, apenas dizer que é algo que jamais farei, que é fazer politiquice e o tema é este, à custa dos socialmente mais desprotegidos, isso jamais o farei.-----

Respondendo ao Senhor Deputado Fernando Vale relativamente à questão das rendas das Águas do Centro Litoral, dizer que esse é uma parte do valor que está considerado no protocolo que celebramos com as Águas do Centro Litoral relativamente a entrega de infraestruturas, que foi publico e que mereceu também a concordância dos Senhores Vereadores do Partido Socialista na Câmara Municipal.-----



Assembleia Municipal

Relativamente aos emolumentos, Senhor Deputado algumas coisas e uma em particular é que eu só tenho a aprender com a bancada do Partido Socialista, é a capacidade de emolumentarem os orçamentos, ou não queira que eu o recorde daquele gráfico que tive ocasião de apresentar aquando da aprovação das contas de dois mil e catorze que mostrava bem quem é que emoluntava os Orçamentos ao longo destes anos. -----

Senhora Deputada Arménia Coimbra relativamente à aquisição do espólio histórico, diz respeito ao Jornal de Arganil, é uma questão que ainda não está concluída. Relativamente ao Portal do Turismo, este valor é um valor global, portanto teremos que considerar um quinhão de vinte mil euros para o Município de Arganil e os outros setenta mil serão dos Municípios de Oliveira do Hospital, Tábua, Góis e Pampilhosa da Serra.-----

Relativamente ao Teatro Alves Coelho dizer que a Santa Casa da Misericórdia de Arganil intentou uma ação judicial no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra relativamente a esta matéria e o Tribunal decidiu da sua incompetência material para analisar o caso, portanto esse processo ficou encerrado e as custas foram suportadas pela Santa Casa da Misericórdia de Arganil porque o Município ganhou essa primeira ação.-----

Entretanto fomos já citados de uma nova ação noutra instância para contestarmos o que já fizemos, o processo decorre, temos a convicção que temos razão e vai prosseguir o seu curso. -----

A Senhora Deputada Ana Rita Gonçalves questionou se estão ou não consideradas intervenções no Mourão, Avenida dos Carecas e Mancelavisa, dir-lhe-ia que estamos a analisar o conjunto de situações que temos no concelho para introduzir numa empreitada de arruamentos mas dir-lhe-ei que relativamente ao Mourão estamos a executar o projeto e tencionamos incluí-lo nessa empreitada. -----

----- Pediu para intervir a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** para referir, “nós não vamos demorar nem vamos estar aqui até à tarde. Eu já tenho dito e esta Assembleia correu serenamente e eu acho que quem crispa é quem quer e quem nos crispa e quem nos provoca é a quem eu quero.-----

----- Eu já pedi uma vez ao Senhor Presidente e volto a pedir. Eu considero que a nossa linguagem, o nosso tom as nossas palavras fazem parte da vida e do nosso debate político, há uma coisa com a qual eu não me sinto confortada, não me sinto respeitada até, é quando o Senhor



Assembleia Municipal

Presidente ao responder-nos às questões que nós legitimamente colocamos e eu digo que esta fase é de esclarecimento e seria muito rápida, é quando o Senhor Presidente inicia as respostas e os esclarecimentos que deveria dar com as apreciações e com as doudas intervenções que faz sábias sobre política e como ator político que é e que eu lhe reconheço que é com prestígio.-----

----- No entanto se nós queremos celeridade e se o Senhor Deputado Luís Gomes diz e bem que nós vamos ficar aqui à tarde, vamos começar por pedir ao Senhor Presidente que seja objetivo, sucinto e concreto, eu não me sinto minimamente informada em nenhuma das suas expressões sobre as questões que eu lhe coloquei.-----

----- O Senhor disse-me da incompetência material do tribunal que ninguém sabe o que isto é e que é irrelevante, não me disse se a ação é um pedido de restituição do Teatro ou não pedido pela Santa Casa, não me referiu nem se pronunciou sobre as verbas que estão consignadas no Orçamento, no entanto Senhor Presidente gasta dois terços da sua intervenção a dizer-nos e a dizer a outros Senhores Deputados, não leu o documento, aconselho-o a ler, faça uma leitura atenta, não vive no meu mundo, eu não estou para politiquices e quando chega ao que é concreto crispa-me, o Senhor é que me crispa. Eu digo-lhe com toda a sinceridade, eu não me revejo na sua função, o Senhor Presidente não cumpre a sua missão, nesta Câmara e eu já o tenho dito, é uma Câmara de debate político dos Senhores Deputados.-----

----- O Senhor Presidente está aqui para responder às nossas dúvidas e às nossas questões, não está primeiro para nos dar lições de moral, nem políticas, nem éticas nem está aqui para gastar dois terços do tempo em apreciações políticas. O Senhor Presidente tem o seu local próprio, nos seus discursos, na sua Câmara, aqui a Assembleia pede esclarecimentos. Eu pedi-os e não estou satisfeita. Não gaste tempo comigo, não me diga que eu que crispo, eu fui crispada, responda-me às perguntas que eu lhe fiz e os outros interpelantes digam o mesmo se se sentem ou não respondidos, o senhor, gasta tanto tempo a responder de um modo apreciativo ao Senhor Deputado Fernando Vale e não responde sequer às questões. Responda.-----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Deputado Eugénio Fróis**, para dizer “na minha intervenção sintética eu pedi um esclarecimento, eu gostava de saber qual é o valor das eólicas, pensei que ele estaria referido na verba a que fiz referência que é o código 10 transferência de capital e foi-me referido que este valor de três milhões cento e setenta e dois mil era uma verba do mecenato, os



Assembleia Municipal

particulares estão de bolsos cheios também mas ainda assim percebendo isso, gostaria de saber se for possível porque não encontrei, qual é a verba relativa às eólicas. -----

----- Relativamente à politiquice e quem faz politiquice eu penso que isso é desnecessário. Não sei quem convida nem quem deixa de convidar agora parece-me o seguinte, que aqui estamos convergindo dois programas de ação social os protagonistas têm de se entender, têm que conversar se isto não resultar, se isto não for assim há um enfraquecimento. Se dizer isto na casa da política é fazer politiquice, bom então faça politiquice”. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado António Lopes** para dizer “eu perguntei ao Senhor Presidente se este ordenamento do território que tem duzentos e cinco mil euros estava incluída iluminação para o prolongamento da avenida Padre José Vicente em Coja que foi feita à cinco ou seis anos e contínua sem iluminação. -----

----- Perguntei se neste plano que eu considero uma confusão completa, está metido o trabalho de sociólogos para trabalharem com a população estrangeira que vive entre a Benfeita e Pardieiros, obrigado”. -----

----- Usou da palavra o **Senhor Deputado Fernando Vale**, “dizer que me revejo integralmente nas palavras da minha colega de bancada, Arménia Coimbra e realmente o Presidente da Câmara Municipal de Arganil não respondeu há minha segunda questão que é relativamente a outros trabalhos especializados no valor de oitocentos e oitenta e quatro mil e seiscentos euros, que trabalhos estão previstos. -----

Permita-me que leia aqui uma citação de Sá Carneiro que dizia o seguinte “*usamos adjetivos a mais o que aliás talvez sirva para encobrir a nossa capacidade de conseguirmos fazer as coisas*”, acho que se aplica muito bem aquilo que o senhor presidente acaba de dizer”. -----

Pediu a palavra o **Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Moura**, “como nota prévia, a minha intervenção vem na sequência de uma bancada, portanto eu não tenho nada a ver com o assunto, eu sou um mero representante de uma Junta de Freguesia,



Assembleia Municipal

Handwritten signature and initials in blue ink.

não estou aqui numa atividade política, mas sim na defesa dos superiores interesses da minha Freguesia.-----

Posto isto apenas quero clarificar uma questão que tem a ver com a questão dos convites do CLDS, que fique bem claro, a Junta de Freguesia não foi convidada e teria feito questão de estar presente. Muito obrigado".-----

Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente do Executivo, Ricardo Pereira Alves** para fazer os esclarecimentos.-----

----- "Relativamente à questão que o Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva aqui referiu ultimamente, eu desminto-o categoricamente. Foram convidadas todas as Uniões de Freguesia e Juntas de Freguesia do Concelho, para além de todos os parceiros do CLAS.-----

----- Quanto às questões que foram colocadas nomeadamente pelo Senhor Deputado Fernando Vale, Outros Trabalhos Especializados, está incluído neste valor a ERSUC, as Águas do Centro Litoral (o pagamento dos valores referentes ao saneamento), os Auditores, a Construlink, a Inspeção de Elevadores, Monitorização da Rede de Transportes e outros serviços.-----

----- Relativamente à questão colocada pelo Senhor Deputado Eugénio Fróis, o valor relativo às eólicas encontra-se nos Outros Bens de Domínio Público e Outros é o valor referente às eólicas.-----

----- Senhor Presidente, se me permitir eu gostaria de responder e no exercício de defesa da honra à Senhora Deputada Arménia Coimbra.-----

----- Eu nasci em maio de mil novecentos e setenta e sete e portanto não conheço outro regime que não o regime democrático e dava a Democracia como adquirida, porque hoje nesta Assembleia a intervenção da Senhora Deputada Arménia Coimbra foi dos exercícios mais lamentáveis que já algumas vez assisti desde que sou presidente da Câmara desde vinte e oito de outubro de dois mil e cinco, porque através da sua intervenção pretendeu quartar o exercício democrático da minha intervenção nesta Assembleia e ao mesmo tempo pretendeu branquear aquilo que eram questões que colocou há minha pessoa e que eu respondi, porque no exercício do esclarecimento Senhora Deputada não basta quem esclarece apresentar esses esclarecimentos, é preciso que quem pede para ser esclarecido queira ser esclarecido. Muito obrigado Senhor Presidente".-----



Assembleia Municipal

----- Pediu a palavra a **Senhora Deputada Arménia Coimbra**, para fazer uma declaração de Voto. "Eu irei votar este Relatório Grandes Opções do Plano, fica registado em ata, não tendo sido devidamente esclarecida relativamente a uma ou duas questões que coloquei ao Senhor Presidente do Executivo e que insisti que fosse respondida. -----

----- Em síntese, eu não considero que o Senhor Presidente tenha esclarecido a questão relativamente ao Teatro Alves Coelho no que diz respeito à verba de seiscentos mil euros que está inscrita e quando eu questionei o Executivo foi no sentido de saber e de relacionar essa verba de seiscentos mil e esses gastos com os custos da ação judicial que diz respeito ao Teatro Alves Coelho e que está pendente e não fiquei esclarecida porque também questionei o Senhor Presidente relativamente à despesa de estudos e consultadoria e pareceres, cuja verba é de duzentos e vinte e dois mil euros. -----

----- Considero que não ofendi ninguém, que não quis ofender o Senhor Presidente na minha intervenção, legitimamente usei do meu direito de indignação perante a ausência de resposta reiterada agora na sua postura. -----

----- Quero dizer ao Senhor Presidente que tenho muito apressado por ele a título pessoal, não confundo o Senhor Presidente com o cargo que exerce e no exercício do cargo, eu exigi ao senhor presidente respostas concretas e firmes e não me foram dadas. -----

Irei votar este Relatório, este Orçamento e estas Grandes Opções do Plano numa Assembleia Municipal considerando que nela o Executivo não cumpre a sua missão nem o seu dever regulamentar e regimental". -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente do Executivo, Ricardo Pereira Alves**. "Ficamos esclarecidos quanto ao conceito de democracia que ambos temos. -----

----- Ausentou-se a Senhora Deputada Arménia Coimbra. -----

----- Continuou o Senhor Presidente do Executivo, Ricardo Pereira Alves, "de qualquer forma Senhor Presidente, se a Senhora Deputada Arménia Coimbra tivesse lido bem os documentos que foram apresentados veria nas funções gerais, administração geral, serviços de consultadoria jurídica, previstos cinquenta mil euros e naturalmente que o valor dos seiscentos mil euros para o Teatro Alves Coelho é para intervenção de reabilitação e somente para a reabilitação de intervenção do Teatro Alves Coelho". -----



Assembleia Municipal

----- Após feitos todos os esclarecimentos, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, colocou o ponto número um à votação, tendo sido aprovado por maioria com oito votos contra, dos Senhores Deputados, Eugénio Fróis, António Simões, Cristina Figueiredo, Fernando Vale, Patrick Dias da Cunha, Ana Rita Gonçalves, Leonel Costa e António Lopes e uma abstenção do Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Moura. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

Foram apresentadas as seguintes declarações de voto.-----

DECLARAÇÃO DE VOTO DO PARTIDO SOCIALISTA -----

O Orçamento Municipal para 2016 e as Grandes Opções do Plano continuam com os mesmos vícios dos documentos dos anos anteriores. -----

Em primeiro lugar verifica-se, de novo, um empolamento do Orçamento Municipal, que estimamos ser na ordem dos 4 M €. A execução deste orçamento ficar-se-á provavelmente pelos 14,5 M €. É portanto um documento que pretende iludir os munícipes de Arganil com um valor que, mais uma vez, não se cumprirá. Como tal, não é um documento que traduza rigor e seriedade. -----

Em segundo lugar são documentos que, no seu conjunto, não contribuem para retirar o concelho de Arganil do marasmo e definhamento em que se encontra, não sendo, portanto, promotor de um desenvolvimento pensado, planeado, sustentado e sustentável de que o nosso concelho urgentemente necessita. -----

Em terceiro lugar muitas propostas plasmadas nestes documentos constituem intervenções que fazendo parte dos Orçamentos de anos anteriores, não foram executadas. No seu conjunto são mais de 4 M €! Estamos, assim, perante mais um Orçamento de adiamentos. -----

Em quarto lugar, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano são documentos que não refletem uma cultura democrática de diálogo e de partilha, não acolhendo, mais uma vez, as propostas e os contributos do Partido Socialista, em claro prejuízo de muitos cidadãos e famílias deste concelho. -----

O não acolhimento sucessivo e repetido de propostas apresentadas pelo Partido Socialista, como a criação de um Regulamento para atribuição de Bolsas aos Estudantes do Ensino Superior oriundos de famílias carenciadas, do Programa de Apoio às Famílias e às Empresas ou o Programa de Apoio Complementar às IPSS e aos idosos é exemplificativo do que se acaba de referir. -----



Assembleia Municipal

A ação social não se deve esgotar na ação social escolar. Este executivo do PSD tem a obrigação de seguir o exemplo de autarquias como a Lousã, Oliveira do Hospital, Coimbra ou Miranda do Corvo, reconhecidas como familiarmente responsáveis devido às boas práticas e políticas amigas das famílias. Infelizmente, o concelho de Arganil não é reconhecido como tal, sendo esta uma das muitas evidências do alheamento, do desinteresse e da falta de empenho deste executivo em tentar retirar o concelho da situação de iminente colapso demográfico em que se encontra, a qual acarreterá graves consequências para o futuro.-----

A referência cultural do Concelho de Arganil, o Cineteatro Alves Coelho, devido a uma incompreensível falta de diálogo, continua envolto num processo judicial sem fim à vista. O Museu de Arqueologia é qualquer dia, ele próprio um fenómeno arqueológico. O espólio do Museu de Etnografia, lamentavelmente desmantelado do seu local original, continua à espera da aguardada mudança, enquanto o Centro Interpretativo de Arte Rupestre continua a deteriorar-se. O Museu do Rali, previsto desde 2014, ainda não passou de uma tenda na Ficabeira.-----

As intervenções de fundo na rede viária esperam por melhores dias, nomeadamente Benfeita/Mata Margarça, Selada das Eiras/Cepos, Agroal/Sobral Magro/Soito da Ruiva, Celavisa/Sarinoa, Murganheira/Chapinheira, todas previstas para 2015 e onde nada foi concretizado, para não mencionar muitas outras que necessitam de urgente reparação. O panorama geral da rede viária do concelho, assim como da sinalização, é de degradação.-----

Num concelho como o de Arganil volta-se a verificar que não existe um investimento sério e estruturado no Turismo. Voltamos a ver consignado no Orçamento o Portal de Turismo. Mais um adiamento! A Praia Fluvial da Peneda Talhada continuará esquecida, não se vislumbrando também qualquer intervenção na Estação Arqueológica da Lomba do Canho.-----

A verba consignada nas GOP para a Proteção Civil e Luta Contra Incêndios é ridiculamente baixa para um concelho como Arganil. O estado de conservação da rede viária florestal é alvo de queixas frequentes por parte da população e das Associações Humanitárias de Bombeiros do nosso concelho, não se constatando no Orçamento e nas GOP qualquer esforço sério para a sua beneficiação.-----

No que diz respeito à competitividade dos territórios e na aposta no tecido empresarial, verifica-se uma inexplicável redução para metade do Orçamento previsto para a requalificação das zonas industriais do Concelho. Ao invés da redução, seria expectável um aumento significativo do investimento nestas áreas. O sinal dado aos nossos empresários por estes documentos em apreciação é significativo.-----

Depois das denúncias públicas realizadas pelo Partido Socialista relativamente ao estado da ETAR da Relvinha e da qualidade da água, vemos com satisfação consignada uma verba para a construção da nova ETAR da Relvinha, assim como a intenção de investimento no novo sistema de abastecimento



Assembleia Municipal

Edo Q
Habes

da Alagoa. Fazemos votos para que saiam do papel e que não sejam mais um exemplo de investimentos adiados.-----

Por último, uma referência especial à eternamente adiada Ponte da Baralha, cuja integração nas GOP se transformou num ponto de honra deste executivo. -----

Resumindo e concluindo, a proposta das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para 2016 não satisfaz, não agita o marasmo que se instalou, não serve para a tão necessária alavancagem do concelho de Arganil. Como tal, a bancada do Partido Socialista vota determinadamente contra as propostas de Orçamento e das Grandes Opções do Plano apresentadas.-----

Declaração de Voto do Deputado António João Lopes -----

Voto contra o Plano e Orçamento porque estes documentos não têm forma de informar quais as obras que vão ser realizadas em dois mil e dezasseis, o que traduz em ineficiência da Câmara Municipal de Arganil com desperdício de tempo, de pessoal e de verbas, logo deficiente gestão.

2) Discussão e votação do Orçamento de Receita e Despesa e Mapa de Pessoal, e Autorização Prévia genérica da Assembleia Municipal para a assunção de compromissos plurianuais para o ano de 2016.-----

----- Após feitos todos os esclarecimentos, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, colocou o ponto número dois à votação, tendo sido aprovado por maioria com nove votos contra, dos Senhores Deputados, Arménia Coimbra, Eugénio Fróis, António Simões, Cristina Figueiredo, Fernando Vale, Patrick Dias da Cunha, Ana Rita Gonçalves, Leonel Costa e António Lopes e uma abstenção do Senhor Presidente da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, Luís Moura. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----



Assembleia Municipal

3) Autorização para a assunção do compromisso plurianual das Empreitadas de “Ligação Selada das Eiras – Cepos” e de Ligação Agroal – EM508”

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, colocou o ponto número três à votação, tendo sido aprovado por maioria com uma abstenção, do Senhor Deputado, António Lopes. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

4) Autorização para a assunção do compromisso plurianual do ProEm/21/2012 Concurso Publico para a Empreitada de Beneficiação da Ligação Chapinheira – Murganheira (EM522)

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, colocou o ponto número quatro à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

5) Autorização prévia para a abertura do Concurso Público Internacional para a prestação de serviços de contratação da carteira de seguros do Município de Arganil, pelo período de 3 anos (36 meses).Autorização prévia pela Assembleia Municipal para a assunção de compromisso plurianual.-----

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, colocou o ponto número cinco à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----



Assembleia Municipal

John
Paulo

6) Apreciação e Votação da Renovação da Autorização concedida para a abertura excepcional de procedimentos concursais comuns de recrutamento para postos de trabalho previstos e não ocupados no Mapa de Pessoal do Município de Arganil, em 2015. -----

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, colocou o ponto número seis à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

7) Listagem de contratos plurianuais celebrados entre 31 de agosto de 2015 e 13 de novembro de 2015, no âmbito da Autorização Prévia genérica da Assembleia Municipal para a assunção de compromissos plurianuais- alínea c), do nº1 do artº 6º da Lei nº8/2012, de 21 de fevereiro, na sua actual redacção (Lei dos compromissos e pagamentos em atraso). -----

----- Não havendo pedidos de intervenção ou esclarecimentos, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, passou ao ponto seguinte. -----

8) Despacho nº48/2015 DAGF RH. -----

Pediu a palavra a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** para proferir, "eu necessito de informações sobre este despacho uma vez que diz respeito à cessação de um concurso procedimental que estava em curso e que a Assembleia Municipal autorizou na sessão de vinte e oito de Fevereiro de dois mil e quinze.-----

Diz que os pressupostos que estiveram inerentes à abertura do procedimento concursal não se mantêm, concretamente a previsão da saída de Técnico Superior a exercer funções na área em questão, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, encontrando-se a autarquia dotada permanentemente de profissional. -----

Eu pergunto se com este encerramento já não vai haver nenhuma contratação ou se encerra o procedimento apenas e se não vai ser ninguém contratado num outro regime porque está a autarquia servida?"-----



Assembleia Municipal

Esclareceu o **Senhor Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Pereira Alves**, dizendo "a razão pela sessão deste procedimento contratual, está aqui plasmada, nomeadamente quando se refere que estava prevista a saída de uma técnica superior do mapa de pessoal, tem contrato por tempo indeterminado com a autarquia, na sequência de ter sido opositor a um concurso e ter sido selecionada, mas essa situação não se concretizou e pareceu-nos adequado fazer sessar este procedimento contratual porque se tratava de substituir aquela colaboradora que tinha um contrato por tempo indeterminado com a Câmara Municipal. -----

----- Como pode verificar no mapa de pessoal para dois mil e dezasseis, está previsto uma contratação na área de direito mas por tempo determinado.-----

----- Não haverá a entrada de ninguém por tempo indeterminado está previsto abrir um concurso mas por tempo determinado.-----

----- A Senhora Deputada Arménia Coimbra que referiu, "diz-me aqui que é na área em questão e eu não sei qual é a área em questão, é direito? Eu pelos números, não identifico esta deliberação. Diz sempre abertura do procedimento concursal em causa e também não diz qual é, eu só tenho números, despacho quarenta e oito, só tenho número da Assembleia, a data, o meu despacho vinte e um/ PC. Se eu estou só a votar este despacho. -----

O Concurso era para a área de um técnico Superior de Direito e temos uma contratada, não saiu, é o que diz aqui, não é? -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara Ricardo Pereira Alves** que explicou, " a Câmara Municipal tinha uma Técnica Superior de Direito em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado e tem. Estava previsto porque ela foi opositora a um concurso para outra Câmara Municipal que ela saía e entretanto não saiu. É essa razão porque lançamos o concurso e foi decidido sessar esse concurso. -----

----- A **Deputada Arménia Coimbra** pergunta "em que fase estava o Concurso?"-----

----- Responde o **Senhor Presidente da Câmara Ricardo Pereira Alves**, "o concurso estava na fase inicial, só tinham concorrido, ainda estamos na primeira fase".-----



Assembleia Municipal

9) Informação escrita relativa à Renovação de Contratos de Trabalho em funções públicas com termo resolutivo certo.-----

----- Não havendo pedidos de intervenção ou esclarecimentos, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, passou ao ponto seguinte. -----

10)--- Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

Referiu a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** que “no relatório do contencioso, o número dos processos de contraordenação pendentes, deveria constar aqui para sabermos da atividade do contencioso, está aqui só uma mera descrição. Era importante saber os instaurados, os findos e os que estão em curso. Para a próxima deveria constar, é uma atividade rentável e proveitosa. -----

ENCERRAMENTO

-----Não havendo mais intervenções o **Senhor Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão, agradecendo a todos os presentes, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Executivo, também aos elementos do staffe do Município e à Imprensa que aqui estiveram desejando um bom-fim-de-semana, e assim declarou encerrada a sessão da qual, para constar, se lavrou a presente acta que eu, _____, 1º Secretário redigi, subscrevi e também assino.



Assembleia Municipal

ANEXOS

geral

De: António João Lopes <ant.joao.lopes@sapo.pt>
Enviado: 8 de novembro de 2015 19:11
Para: geral
Assunto: Proposta par Ass. Municipal
Anexos: PROPOSTA 32.doc



Categorias: Categoria Vermelha

Senhor Presidenta da A. M.:
Junto anexo proposta para a próxima Assembleia Municipal.
Com os melhores cumprimentos.
António João Lopes

Chapter 1

Section 1.1



PROPOSTA 32

CDU


Handwritten signature and initials in blue ink, including the name 'Habeas'.

A urbanização do Núcleo Antigo de Arganil, apresenta características dignas de serem salientadas perante as novas gerações, os estudiosos e os turistas que nos visitam. Assim proponho que o conjunto urbano da encosta do Paço Grande até à Câmara e Casa do Povo, seja estudado, inventariado e divulgado.

Toda a área está bem quadriculada, é uma zona totalmente construída, as ruas são perpendiculares e os lotes são semelhantes em área, embora com alguns constrangimentos para atualidade (automóveis e estacionamento)

Pelo trabalho de planeamento e construção que denota ter existido, há séculos, merece que o Município recolha informações sobre esta maravilha urbanística nacional. Nas povoações vizinhas de idêntica função, idade e dimensão, não se encontra semelhante solução urbanística. Veja-se Côja, Góis, Tábua, Poiares, Oliveira, Seia, tudo foi crescendo conforme as estradas, com quintais e quarteirões disformes, sem régua nem esquadro, nem leis.

O planeamento e execução programada que tanto nos falta, na atualidade, aqui tem uma boa expressão, digna de ser conhecida e inalterada.

Semelhante amostra urbanística tem comparação com o Bairro Alto (Lisboa) no sec XVI e na Baixa Pombalina (Lisboa) sec. XVIII

Embora Coimbra ou Figueira da Foz tenham melhor exposição solar não têm nenhum bairro com esta solução ou que lembre algum planeamento a não ser a Rua da Sofia porque era da Universidade/ Mosteiro de Sta Cruz, veja-se a confusão das ruas da Baixa.


Solicito que seja divulgado este texto às outras posições políticas e dedicado tempo de debate na próxima Assembleia Municipal.

6 de Novembro de 2015

António João Lopes

Gabinete da Presidência

De: lisboafonso@sapo.pt
Enviado: 23 de novembro de 2015 12:49
Para: Gabinete da Presidência
Assunto: Assembleia Municipal: 28 de Novembro de 2015



Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Arganil
Professor Avelino Pedroso

Motivos de ordem profissional, que não me é possível ultrapassar, impedem-me de estar presente na próxima sessão da Assembleia Municipal, em 28 de Novembro.

Agradeço desde já que me releve esta falta, apresentando os meus melhores cumprimentos.

Horácio Lisboa Afonso

From: Gabinete da Presidência [mailto:gabinete.presidencia@cm-arganil.pt]
Sent: terça-feira, 17 de Novembro de 2015 17:38
To: geral
Subject: Assembleia Municipal: 28 de Novembro de 2015

Ex.mo(a) Senhor(a)
Membro da Assembleia Municipal de Arganil

Junto enviamos a convocatória para a próxima sessão da Assembleia Municipal a realizar dia 28 de Novembro de 2015, às 10h, no Salão Nobre dos Paços do Município.

Com os melhores cumprimentos:

○ Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso.

Município de Arganil
Apartado 10 * 3304 - 954 Arganil
tel: 235200153 * fax: 235200158
www.cm-arganil.pt

P Só imprima este e-mail se tal for mesmo necessário!
Please don't print this e-mail unless you really need to!

geral

N.º 88 ENTRADA DATA 25 de Novembro 2015

J. P.

De: Fernanda Figueiredo Dias <fernanda.dias@iefp.pt>
Enviado: 24 de novembro de 2015 20:12
Para: geral
Cc: Ricardo Pereira Alves
Assunto: Pedido de Justificação de Ausência - Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Arganil - dia 28-11-2015- 10H00
Anexos: Concurso-INA-25-11-2015.pdf

F. Dias

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Arganil

Sou pelo presente a comunicar a V. Exa., a minha impossibilidade em estar presente na Reunião de Assembleia Municipal, supra referenciada, em virtude de um imperativo de ordem profissional, designadamente um Concurso de Promoção de Carreira, promovido pelo INA, cuja convocatória anexo, que se realiza na mesma data e à mesma hora.

Solicitando que a minha ausência seja relevada e desejando um bom trabalho, apresento os meus melhores cumprimentos.

Fernanda Figueiredo Dias

Diretora do Centro de Empr. e Form. Prof. Pinhal Interior Norte

Av. das Forças Armadas - Edifício Argogest - 3300-011 Arganil - Portugal
Tel: +351 235 205 984/5
Fax: +351 235 205 114
Ext: 235205985

E-mail: fernanda.dias@iefp.pt

Delegação Regional do Centro
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
<http://www.iefp.pt>



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,
EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL



J. P.

Fernanda Figueiredo Dias

Hacheco

De: INA – Concurso IEFP <iefp@ina.pt>
Enviado: segunda-feira, 9 de Novembro de 2015 15:46
Para: Fernanda Figueiredo Dias
Assunto: Concurso de Promoção 2006 - Convocatória para Prova Escrita de Conhecimentos



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Exmo(a). Senhor(a) Fernanda Maria De Almeida Figueiredo Dias

Tendo V. Exa. apresentado candidatura ao Concurso de Promoção de 2006, para a Categoria de Técnico Superior Assessor, realizado em cumprimento do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, aberto pela Circular Informativa n.º 105/2015, de 8 de setembro, e pelo Aviso de Abertura N.º 10245/2015, de 8 de setembro, vimos notificá-lo(a), nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 114.º do Código do Procedimento Administrativo, de que aquela foi admitida.

Neste contexto, convoca-se V. Exa. para a realização da Prova Escrita de Conhecimentos, que terá lugar no dia 28 de novembro, em local e hora a divulgar oportunamente.

Com os melhores cumprimentos,

P'lo Júri do Concurso

09/11/2015

A Divisão de Recrutamento e Seleção

Fernanda Figueiredo Dias

De: INA – Concurso IEFP <iefp@ina.pt>
Enviado: segunda-feira, 9 de Novembro de 2015 15:32
Para: Fernanda Figueiredo Dias
Assunto: Concurso de Promoção 2005 - Convocatória para Prova Escrita de Conhecimentos



Exmo(a). Senhor(a) Fernanda Maria De Almeida Figueiredo Dias

Tendo V. Exa. apresentado candidatura ao Concurso de Promoção de 2005, para a Categoria de Técnico Superior Assessor, realizado em cumprimento do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, aberto pela Circular Informativa n.º 105/2015, de 8 de setembro, e pelo Aviso de Abertura N.º 10245/2015, de 8 de setembro, vimos notificá-lo(a), nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 114.º do Código do Procedimento Administrativo, de que aquela foi admitida.

Neste contexto, convoca-se V. Exa. para a realização da Prova Escrita de Conhecimentos, que terá lugar no dia 28 de novembro, em local e hora a divulgar oportunamente.

Com os melhores cumprimentos,

P'lo Júri do Concurso

09/11/2015

A Divisão de Recrutamento e Seleção

[Handwritten signatures]

Gabinete da Presidência

De: rita marques <ritamarques10@hotmail.com>
Enviado: 25 de novembro de 2015 21:31
Para: Gabinete da Presidência
Assunto: Re: Assembleia Municipal: 28 de Novembro de 2015

Muito boa noite,

Venho por este meio informar que, por motivos pessoais, não poderei estar presente na próxima Assembleia Municipal de dia 28 de novembro de 2015.

Com os melhores cumprimentos
Rita Sofia Gaspar Marques

Enviado de Correio do Windows

De: Gabinete da Presidência
Enviada: quarta-feira, 25 de novembro de 2015 10:46

Ex.mo(a) Senhor(a)
Membro da Assembleia Municipal de Arganil

No seguimento da convocatória, já enviada, para a próxima sessão da Assembleia Municipal a realizar dia 28 de Novembro de 2015, às 10h, no Salão Nobre dos Paços do Município, junto se envia a documentação de apoio à ordem de trabalhos.

Com os melhores cumprimentos:

O Presidente da Assembleia Municipal, Avelino Pedroso.

Município de Arganil
Apartado 10 * 3304 - 954 Arganil
tel: 235200153 * fax: 235200158
www.cm-arganil.pt

P Só imprima este e-mail se tal for mesmo necessário!
Please don't print this e-mail unless you really need to!





geral

De: Presidente da Junta de Freguesia do Sarzedo <presidente@jfsarzedo.com>
Enviado: 26 de novembro de 2015 12:03
Para: geral
Assunto: Justificação de falta

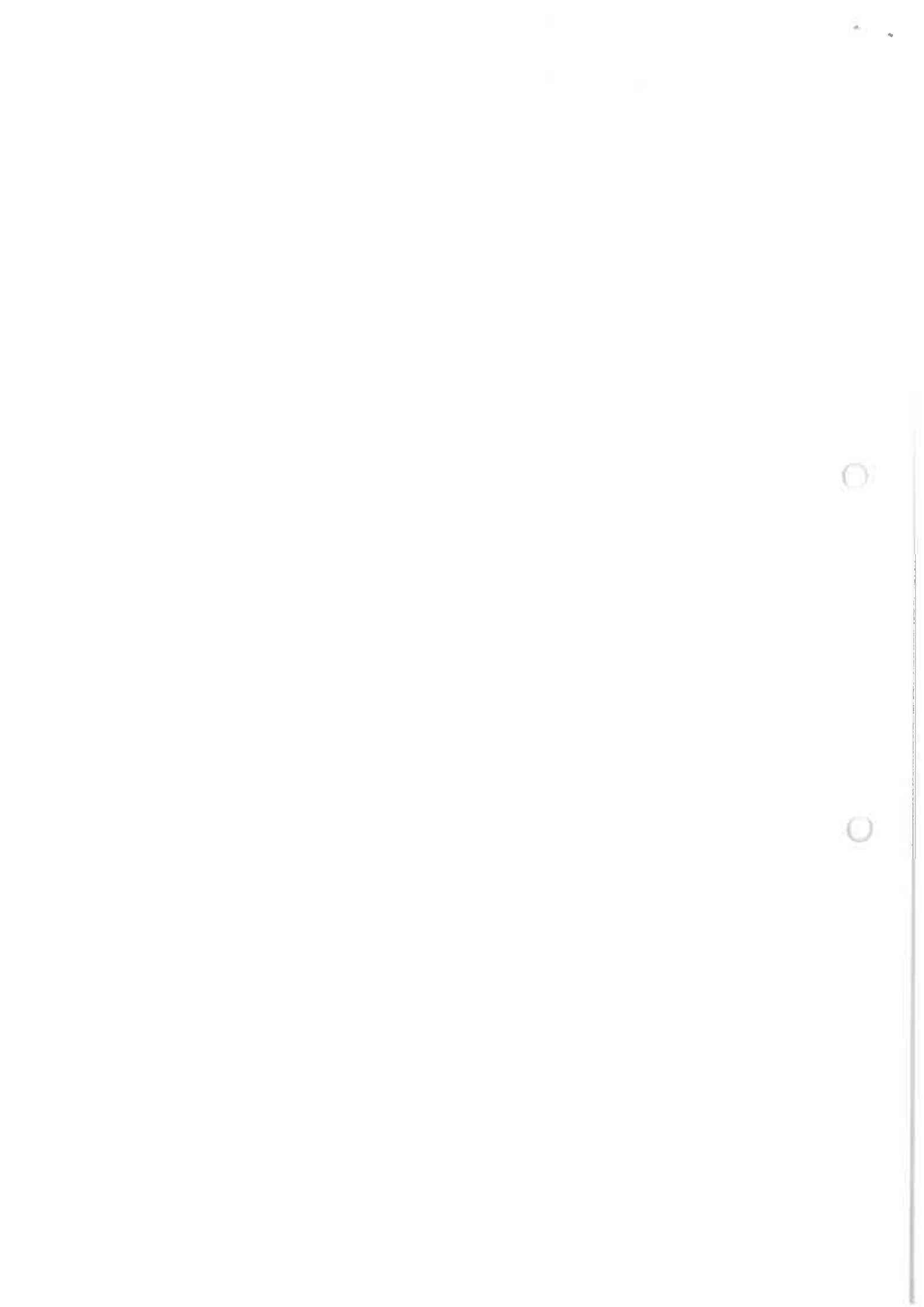
Ex.mo Senhor
Presidente da Assembleia Municipal de Arganil Dr. Avelino Pedroso

Venho apresentar a minha impossibilidade de comparecer na reunião da Assembleia Municipal do próximo dia 28 de Novembro por razões pessoais e de doença.

Assim solicito que me seja justificada a falta sendo substituído pelo Tesoureiro desta Freguesia Senhor José Manuel Figueiredo Martins.

Com os melhores cumprimentos

Fernando Ferreira Simões





geral

De: fregbenfeita@sapo.pt
Enviado: 27 de novembro de 2015 09:09
Para: geral
Assunto: Comunicação de ausência à sessão da Assembleia Municipal

Exmº Senhor

Presidente da Assembleia Municipal de Arganil.

Os meus respeitosos cumprimentos.

Por razões inadiáveis da minha vida pessoal, venho participar a V. Exª a minha impossibilidade em estar presente na sessão da Assembleia Municipal a realizar no próximo dia 28 do corrente mês.

Solicito por isso, desde já a relevação dessa minha ausência, aproveitando o ensejo para participar e solicitar a vossa Exª que esta Autarquia seja, no acto, representada pelo Secretário da mesma, Senhor José Pinheiro..

Renovando os meus cumprimentos

Alfredo Oliveira Martins.

Presidente de Junta de Freguesia de Benfeita



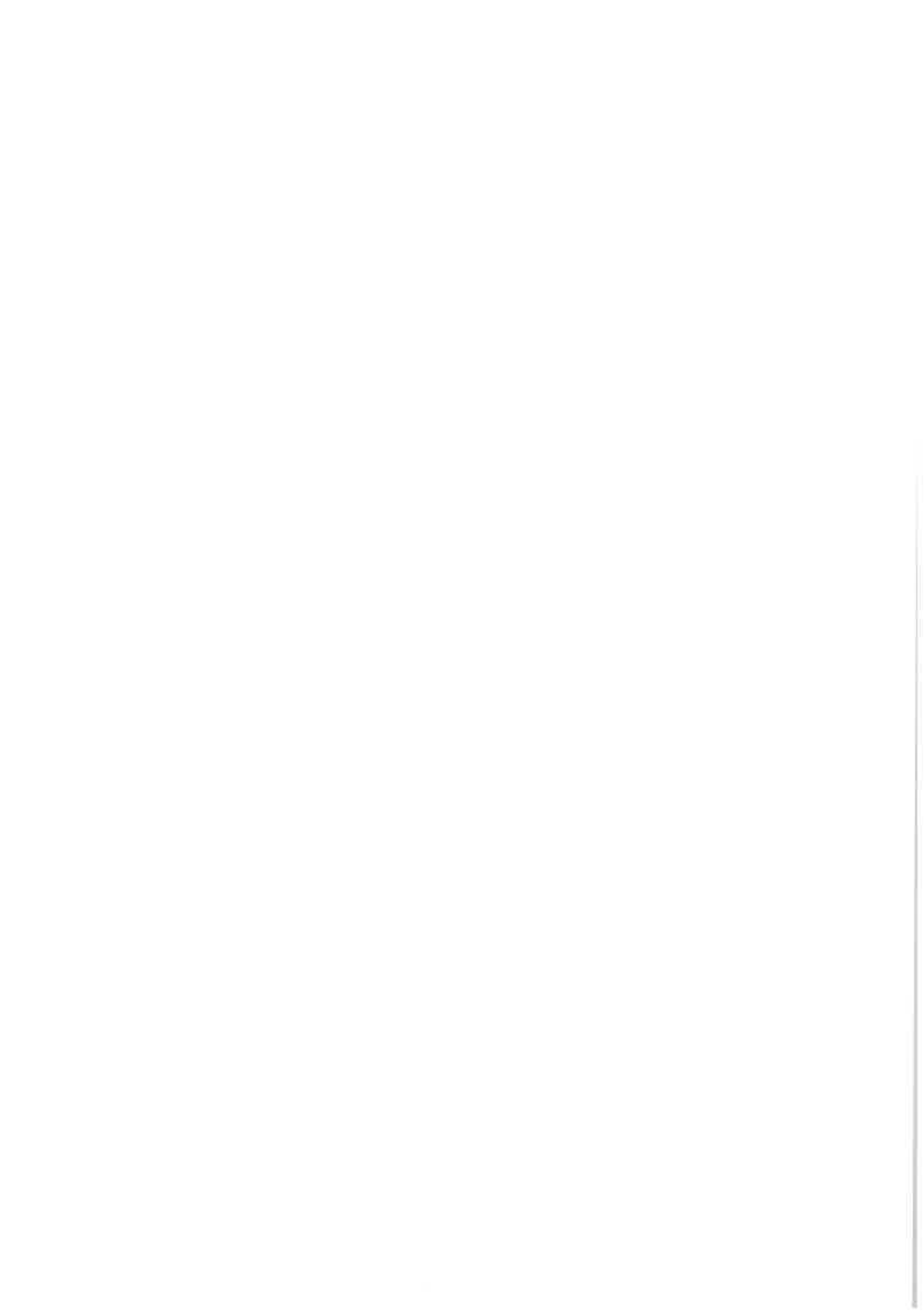
Do R
Habela

Declaração de Voto

Voto contra o Plano e Oramento porque estes documentos não tem forma de informar quais as obras que vão ser realizadas em 2016, o que se traduz em ineficiência de C.M. Aigaiú com desperdício de tempo de ferial e de Verbas, logo deficiente gestão.

28/nov/15

Alopes
(ANTÓNIO JOÃO LOPES)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARGANIL

DECLARAÇÃO DE VOTO DO PARTIDO SOCIALISTA

O Orçamento Municipal para 2016 e as Grandes Opções do Plano continuam com os mesmos vícios dos documentos dos anos anteriores.

Em primeiro lugar verifica-se, de novo, um empolamento do Orçamento Municipal, que estimamos ser na ordem dos 4 M €. A execução deste orçamento ficar-se-á provavelmente pelos 14,5 M €. É portanto um documento que pretende iludir os munícipes de Arganil com um valor que, mais uma vez, não se cumprirá. Como tal, não é um documento que traduza rigor e seriedade.

Em segundo lugar são documentos que, no seu conjunto, não contribuem para retirar o concelho de Arganil do marasmo e definhamento em que se encontra, não sendo, portanto, promotor de um desenvolvimento pensado, planeado, sustentado e sustentável de que o nosso concelho urgentemente necessita.

Em terceiro lugar muitas propostas plasmadas nestes documentos constituem intervenções que fazendo parte dos Orçamentos de anos anteriores, não foram executadas. No seu conjunto são mais de 4 M €! Estamos, assim, perante mais um Orçamento de adiamentos.

Em quarto lugar, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano são documentos que não reflectem uma cultura democrática de diálogo e de partilha, não acolhendo, mais uma vez, as propostas e os contributos do Partido Socialista, em claro prejuízo de muitos cidadãos e famílias deste concelho.

O não acolhimento sucessivo e repetido de propostas apresentadas pelo Partido Socialista, como a criação de um Regulamento para atribuição de Bolsas aos Estudantes do Ensino Superior oriundos de famílias carenciadas, do Programa de Apoio às Famílias e às Empresas ou o Programa de Apoio Complementar às IPSS e aos idosos é exemplificativo do que se acaba de referir.

A acção social não se deve esgotar na acção social escolar. Este executivo do PSD tem a obrigação de seguir o exemplo de autarquias como a Lousã, Oliveira do Hospital, Coimbra ou Miranda

do Corvo, reconhecidas como familiarmente responsáveis devido às boas práticas e políticas amigas das famílias. Infelizmente, o concelho de Arganil não é reconhecido como tal, sendo esta uma das muitas evidências do alheamento, do desinteresse e da falta de empenho deste executivo em tentar retirar o concelho da situação de iminente colapso demográfico em que se encontra, a qual acarreterá graves consequências para o futuro.

A referência cultural do Concelho de Arganil, o Cineteatro Alves Coelho, devido a uma incompreensível falta de diálogo, continua envolto num processo judicial sem fim à vista. O Museu de Arqueologia é qualquer dia, ele próprio um fenómeno arqueológico. O espólio do Museu de Etnografia, lamentavelmente desmantelado do seu local original, continua à espera da aguardada mudança, enquanto o Centro Interpretativo de Arte Rupestre continua a deteriorar-se. O Museu do Rali, previsto desde 2014, ainda não passou de uma tenda na Ficabeira.

As intervenções de fundo na rede viária esperam por melhores dias, nomeadamente Benfeita/Mata Margaraça, Selada das Eiras/Cepos, Agroal/Sobral Magro/Soito da Ruiva, Celavisa/Sarinoa, Murganheira/Chapinheira, todas previstas para 2015 e onde nada foi concretizado, para não mencionar muitas outras que necessitam de urgente reparação. O panorama geral da rede viária do concelho, assim como da sinalização, é de degradação.

Num concelho como o de Arganil volta-se a verificar que não existe um investimento sério e estruturado no Turismo. Voltamos a ver consignado no Orçamento o Portal de Turismo. Mais um adiamento! A Praia Fluvial da Peneda Talhada continuará esquecida, não se vislumbrando também qualquer intervenção na Estação Arqueológica da Lomba do Canho.

A verba consignada nas GOP para a Protecção Civil e Luta Contra Incêndios é ridiculamente baixa para um concelho como Arganil. O estado de conservação da rede viária florestal é alvo de queixas frequentes por parte da população e das Associações Humanitárias de Bombeiros do nosso concelho, não se constatando no Orçamento e nas GOP qualquer esforço sério para a sua beneficiação.

No que diz respeito à competitividade dos territórios e na aposta no



tecido empresarial, verifica-se uma inexplicável redução para metade do Orçamento previsto para a requalificação das zonas industriais do Concelho. Ao invés da redução, seria expectável um aumento significativo do investimento nestas áreas. O sinal dado aos nossos empresários por estes documentos em apreciação é significativo.

Depois das denúncias públicas realizadas pelo Partido Socialista relativamente ao estado da ETAR da Relvinha e da qualidade da água, vemos com satisfação consignada uma verba para a construção da nova ETAR da Relvinha, assim como a intenção de investimento no novo sistema de abastecimento da Alagoa. Fazemos votos para que saiam do papel e que não sejam mais um exemplo de investimentos adiados.

Por ultimo, uma referência especial à eternamente adiada Ponte da Baralha, cuja integração nas GOP se transformou num ponto de honra deste executivo.

Resumindo e concluindo, a proposta das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para 2016 não satisfaz, não agita o marasmo que se instalou, não serve para a tão necessária alavancagem do concelho de Arganil. Como tal, a bancada do Partido Socialista vota determinadamente contra as propostas de Orçamento e das Grandes Opções do Plano apresentadas.

